ANNO XLVII. NUMERO 109 — SABBADO 13 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ;Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

MONTEVIDÉO, 1 DE MAIO DE 1871.

E' sem duvida nenhuma este o paiz em que os ministros e altos funccionarios podem desprezar completamente a opinião publica, sem que por isso sejam apeiados do poder. Parece um paradoxo esta proposição, quando se attende a que se trata de uma republica, de um Estado cuja organisação democratica repousa no mais lato desenvolvimento da acção popular. Entretanto assim é. Eleito o presidente, escolhe os membros do seu governo, e com elles constitue o ministerio. Emquanto gozarem de sua confiança não ha meio de derroca-los. Póde o corpo legislativo apresentar-lhes uma firme resistencia, póde a imprensa clamar sem repouso, tudo será debalde se o primeiro magistrado persistir em conserva-los. São apenas seus secretarios de estado, e as votações do parlamento de nenhuma sorte influem em seus destinos.

Estas considerações sahem-me insensivelmente da penna ao ver o que ora se passa aqui.

Quando o governo convocou extraordinariamente as camaras para lhe subministrarem recursos, o Sr. Fernandes Torres, que de proposito accumulou tambem a pasta da fazenda para sustentar os projectos relativos a este fim, prometteu apresentar as contas do thesouro, pelas quaes se podesse avaliar quaes tinham sido os recursos da administração no anno financeiro corrente, e as despezas em que os havia esgotado. Esta publicação tornava-se ainda mais necessaria, porque a imprensa da opposição havia annunciado escandalosas delapidações e gastos superfluos, indicando como remedios mui salutares para a crise financeira moralidade na administração e economia sevéra nas despezas. A este respeito ella não fez mais do que manifestar a opinião geral.

Apezar de tão solemne promessa e da necessidade que o governo tinha de justificar-se de accusações tão graves, para se tornar merecedor da votação de novos sacrificios, o ministro até hoje ainda não cumprio sua promessa, e fez mais ainda, disse na camara que seria impossivel á contadoria apresentar tal trabalho nesta sessão, parecendo-lhe sufficientes as informações verbaes que acabava de dar particularmente a alguns deputados.

Que diriam os nossos a um governo que procedesse por igual maneira, elles que, apenas se demora a distribuição das tabellas, se julgam inhibidos de discutir o orçamento geral, e levantam acres censuras á administração?

Outra promessa séria deixou ainda em letra morta este ministro da fazenda, que tem o dom da imperturbabilidade em um grão superlativo, e que está mostrando ser capaz de arrostar as mais hediondas responsabilidades.

Com justa razão criticou o *Siglo* que o governo contratasse sempre todos os abastecimentos precisos para o exercito sem recorrer á concurrencia, dando direito a se fazerem os juizos mais temerarios á vista do methodo seguido, que nenhuma fiscalisação admittia, e que protegia um arbitrio altamente immoral, e anti-economico. Movido por estas considerações, ao que parece, o governo annunciou que recebia propostas para um emprestimo immediato de 300,000 pesos, marcando um prazo mui limitado para apresentação dellas.

No mesmo dia, ou pouco depois, annunciou tambem que precisava comprar 4,000 uniformes de inverno para a tropa, e aquelle jornal naturalmente satisfez-se com o acatamento que parecia ter merecido sua indicação.

Principiou-se a rosnar que o habitual fornecedor de uniformes por contratos directos com o governo estava preparando uma mystificação de accordo com o ministro da fazenda, que tambem o é da guerra. A *Tribuna*, orgão semi-official, desmentio o boato, que ganhava corpo. Entretanto, na ultima semana apparece estampado nessa mesma folha um documento assignado pelo Sr. Fernandes Torres, que prova quão fundadas eram as apprehensões do publico, e que dóse de desembaraço possue este homem para proteger um escandalo.

Nesse papel, que ficará registrado como um dos mais curiosos dos tempos actuaes, o ministro da fazenda declara que só uma proposta recebeu para o emprestimo dos 300,000 pezos, mas que esta não se achava nas condições annunciadas, porquanto o concurrente só fornecia 200,000 pezos em dinheiro, e o resto em artigos de fardamento pelos preços anteriores. Não obstante S. Exc. a considerava aceitavel, visto a necessidade daquelle dinheiro, e affirmava que mesmo o fardamento era indispensavel e até insufficiente, pois que, em vez de 4,000 homens, o governo tinha de distribuir roupa de inverno a 10,000 que compunham o exercito nacional, presentemente mobilisado! Não se póde mentir com mais audacia.

Este escandalo nada é ainda comparado com outro, conhecido aqui pela denominação de successão Castro, que tende a absorver do erario nada menos de 1,600,000 pezos! Calcule quantos advogados não trabalharão para que o exhausto thesouro pague esta divida reconhecida pela pressão exercida anteriormente no corpo legislativo!

Como dahi não poderia sahir um real, lançaram-se famintos sobre o fundo de reserva que a junta de credito publico, incumbida da amortização dos bilhetes bancarios, tem accumulado em execução da lei que lhe encarregou este serviço, o qual deve ter uma applicação eventual, naturalmente procedente do mesmo serviço.

Debalde a respeitavel junta demonstrou com argumentos irrespondiveis que o governo não podia desviar taes fundos para fim tão diverso. O ministro de estrangeiros, em uma communicação que lhe dirigio no dia 25 do mez findo, exprobra lhe que ella queira ser mais zelosa do credito da nação do que o proprio governo, e intima-lhe que cumpra o disposto, applicando ao pagamento dos abonos emittidos em representação daquella divida o excedente aos 800,000 pezos precisos para a amortização do papel bancario.

A respeitavel junta republicana no dia 29, provando em um documento perfeitamente bem redigido o engano em que laborava o ministro, exigindo que ella desobedecesse ao seu mandato, terminou appellando para uma interpretação do corpo legislativo, que fizesse desapparecer esta divergencia de apreciação das leis que regulam a materia.

Embora escripta em uma linguagem elevada e attenciosa, esta réplica esmaga o governo, e revela a serie de abusos por este praticados para patrocinar o pagamento da successão Castro, a começar pela emissão dos bancos sem ser por intermedio da junta, á qual nem ao menos se deu conhecimento do assumpto.

Eis o estado a que se tem reduzido a administração do presidente Batlle. Seu descredito é extraordinario, e dahi o desalento em sustenta-lo, que se nota nos homens bons, que ainda restam no paiz, e que não se deixam corromper. Desta fórma ella não sabe a quem recorrer, repellida pelos corpos constituidos que a deviam sustentar.

A camara de representantes debalde tem sido solicitada para reunir-se afim de corresponder ao appello que se lhe fez. Ainda nenhuma sessão teve lugar por falta de numero. O senado desculpa-se com a camara, a quem compete a iniciativa da votação da lei de fundos; esta com a parte de apresentação dos documentos promettidos pelo ministro, que devem servir de base á discussão, e assim se vai passando o tempo.

Como, porém, tem vivido o governo, ha mais de um mez, nos apuros em que se achava? Por meio dos recursos extraordinarios que a alfandega tem dado ultimamente, em consequencia de estar fechado o porto de Buenos-Ayres, e haver-se tornado este porto o emporio de um commercio activo com o Rosario, e por ahi com todo o interior da confederação. O mal do vizinho tornou-se um bem como se vê.

Entretanto o papel continúa a depreciar-se sensivelmente. Já soffre um desconto de 15 1/2 %, e para descer ainda mais acaba de estabelecer-se o Banco União, que não é mais do que o Banco Italiano resuscitado, e que já principiou a lançar no mercado sua circulação. Algumas casas respeitaveis que tinham acções do mesmo banco protestaram contra sua chrisma, e denunciaram ao publico o abuso commettido pelo gerente, que é o Sr. Guimarães.

Chega a impudencia dos funccionarios neste paiz a tal ponto que, havendo o Dr. Ramirez denunciado no *Siglo* que um commandante de corpo dava indevida, applicação ás sommas recebidas para pagamento de substitutos, este, em vez de defender-se em publico apresentando as contas respectivas, ou em juizo chamando o escriptor á responsabilidade, preferio mandar desafia-lo para um duello. Este incidente teve um desfecho comico como era de presumir.

Um grande crime acaba de horrorisar a população desta capital, excitando colonia italiana de um modo extraordinario. Em uma das noutes da semana passada, seriam 10 horas, parou um carro na porta do Dr. Feliciangeli, e o cocheiro disse que vinha busca-lo para ver doente que residia na rua do Olimar, proximo ao cemiterio inglez. Recusou aquelle por algum tempo sahir, mas afinal cedeu as repetidas instancias do cocheiro, e metteu-se no carro, tendo o cuidado de levar comsigo um rewolver e seu criado. Estas precauções de nada servirão ao infeliz, como se vai ver. O carro partio rapidamente, e em breve parou em uma casa da indicada rua, cuja porta abrio se immediatamente, apparecendo duas pessoas que introduziram o medico, dizendo-lhe que o enfermo, cujos gemidos se estavam ouvindo, se achava bastante mal. Ou porque a idêa do estado afflictivo do doente o preoccupasse naquelle momento, ou porque seu espirito se houvesse tranquillisado na viagem, o doutor acompanhou seus guias sem desconfiança.

Ao penetrar no quarto em que lhe diziam estar o enfermo, mão occulta descarregou-lhe com um martello uma tremenda pancada na cabeça que o estendeu logo sem vida no chão. Immediatamente cahiram outros sicarios sobre elle, e não só o apunhalaram como o degolaram, para ficarem seguros do golpe. Feito isto dirigiram-se para a porta e chamaram o criado, dizendo-lhe que o amo o queria para ir buscar remedios de que carecia. Este, que não tinha podido tranquillisar-se, que pensava ter ouvido certos gemidos, que lhe pareceram do amo, e que na physionomia alterada dos dous sujeitos, e no modo imperioso com que lhe transmittiam o recado, descobrio o crime que acabavam de commetter, em vez de obedecer, largou a correr, bradando por soccorro. Então os sicarios assustam-se e dizem ao cocheiro que parta immediatamente.

Este fustiga os cavallos, mas não póde evitar que o temivel criado se agarre á trazeira, onde continúa a chamar soccorro. Por fim apparecem veladores e serenos, que prendem o cocheiro, e ouvem a descripção que lhes faz o criado. A autoridade immediatamente cerca a casa, que encontra deshabitada, mas dentro della a pobre victima no estado em que já descrevi, e os instrumentos do seu martyrio. Posto em confissão o cocheiro, denuncia os seus complices, sem grande esforço, os quaes são quasi que simultaneamente agarrados, escapando sómente um que tem frustrado todas as pesquizas.

As mais contradictorias versões correram logo a respeito deste tragico successo. Uns queriam ver nelle o resultado de uma *vendetta*, e chegaram até a indicar o Sr. Raffo, encarregado de negocios da Italia, como o mandatario, accusação inverosimil, e que só registro para ser fiel na exposição dos factos; outros o attribuiram ao intento de roubar ao doutor, como parece provavel, pois que o despojaram do seu relogio e de um annel de brilhantes de que usava. A casa tinha sido alugada naquelle mesmo dia, e devia servir para occultar as scenas de horror que premeditavam executar aquelles bandidos, que se haviam organisado em uma quadrilha.

O cadaver do desgraçado Dr. Feliciangeli foi conduzido ao cemiterio por um extraordinario concurso de povo.

Causou tal admiração a presteza com que a policia descobrio e prendeu os criminosos, o que não é muito commum aqui, que se disse com muita generalidade que o chefe politico D. José Candido Bustamente havia arrancado as revelações do cocheiro, ameaçando-o com tormentos, e chegando até a fingir que o ia mandar fuzilar dentro da prisão.

Provocado pelo *Siglo* para justificar-se desta accusação, o chefe politico provou que não tinha empregado taes meios, indignos de nossa época e condemnados por nossos codigos. Antes assim,

Muito se tem fallado, e muito se tem discutido nesta quinzena a proposito da paz. Todos estão concordes em sua necessidade, mas, a respeito dos meios de realiza-la, cada cabeça cada sentença. Cada circulo a deseja com a condição de que lhe fique garantido o poder.

Indicando-se a chegada do general Osorio para tratar desta melindrosa questão, a pedido dos belligerantes, marcando-se até dia certo para sua entrada em Montevidéo, começaram os trabalhos dos circulos a activarem-se, de modo a obterem aquelle resultado.

Então o Sr. Ramon Gomes e outros Orientaes convidaram a varios cidadãos influentes dos dous lados e a alguns estrangeiros para uma reunião, na qual se assentassem os termos de um ajuste de paz, na base de um governo mixto. Na noute em que essa reunião se effectuava recebeu o signatario da circular uma intimação do commandante militar, dizendo lhe que tal assumpto não podia ser tratado, visto que importava uma conspiração contra o governo existente, sendo que estava disposto a considerar todos os que tomassem parte em semelhante deliberação como alliados de Apparicio, e como taes sujeitos á perseguição da policia! Como é real nesta terra republicana a inviolabilidade do domicilio do cidadão, que nem elle póde reunir seus amigos para combinar nos meios convenientes a pôr termo a uma luta fatricida! Entretanto ahi, na côrte de uma monarchia que se quer fazer crer que é absoluta, a propaganda republicana se faz ostensivamente, sem que ninguem incommode seus prégadores. Onde está a liberdade, aqui ou lá?

Não posso crer na realisação da paz, por maior que seja o respeito e a consideração que ambos os partidos dedicam ao nosso Osorio. Elle vem encontrar já as intrigas dos circulos, se vier, o que todavia é duvidoso, e lhe será mui difficil harmonisar as exigencias, principalmente não tendo elementos para garantir a liberdade nas eleições.

A *Tribuna* quer que a paz se faça, submettendo-se o partido contrario á autoridade, e appellando depois ás urnas para eleger uma camara que represente fielmente a opinião do paiz. O *Siglo* diverge essencialmente, e declara como profissão de fé politica que advogará pela paz sobre a base de um appello immediato á soberania radical do paiz, representada por uma convenção nacional, sem fazer questão de quem ha de presidir este acto augusto de soberania popular.

E' este o ponto em que ficamos. Entretanto os exercitos belligerantes se approximam de novo á capital. Os *blancos* passaram o Rio Negro, e passeiam pelos departamentos de S. José, Florida e Durasno, cobrando a contribuição directa; os *colorados* ainda estão ao norte daquelle rio, porque aquelles destruiram a barca de passagem.

São estes os factos mais notaveis deste paiz.

Na confederação Argentina tudo continúa mal. A epidemia em Buenos-Ayres, depois de parecer que principiava a declinar, recrudesceu de novo. Algumas familias que por falta de recursos se aventuraram a voltar á capital foram acommettidas violentamente.. Em uma população que hoje não excede de 25,000 almas, a mortalidade tem sido de 160 a 170 por dia! Os novos casos são temiveis; o vomito preto apresenta-se quasi sempre, tornando-os ordinariamente fataes. A desgraçada situação de Buenos-Ayres tornou esquecida inteiramente a cidade de Corrientes, onde o flagello tem sido ainda mais cruel. Esta cidade está completamente deshabitada. Seis medicos e tres enfermeiros que nella existiam succumbiram na luta. Depois da febre amarella surgio a cholera-morbus, que está acabando com alguns infelizes, que ainda existem alli.

E, se são verdadeiras as noticias que nos chegam, outra população argentina começa a soffrer os estragos da febre amarella. E' a cidade de La Paz, pertencente á provincia de Entre-Rios.

Naquella provincia, onde ainda vertem sangue as feridas produzidas pela guerra civil incitada por Lopez Jordan, os espiritos se acham outra vez em grande estado de exaltação, e muito se receia uma conflagração. E' uma desgraça que todos devemos sentir.

Causou aqui profunda sensação a chegada do transporte *Isabel* no dia 28 com varios medicos e quantidade de auxilios a favor de Buenos-Ayres. Todos os fazem justiça e proclamam os sentimentos philantropicos da capital do Brasil, admirando a magnanimidade do chefe do estado, do governo e do corpo do commercio.

Tendo-me cabido a honra de despertar a attenção do paiz para este lamentavel fim nestas columnas, desvaneço-me de ver correspondidas minhas esperanças com tanto brilho.

Na mesma tarde seguio o *Isabel* para as ilhas de Hornos, onde já deve encontrar duas escunas vazias, para as quaes transbordará tudo quanto conduz. Estas escunas serão rebocadas a Buenos-Ayres pelo mesmo vapor que as trouxe até alli, segundo combinou o Sr. chefe da estação com o consulado argentino.

Soube que o governo imperial ampliou por mais tres annos o prazo para a importação e exportação livre de direitos na provincia de Matto-Grosso. O illustrado Sr. visconde do Rio-Branco praticou um acto de elevada politica, que ha de ter influencia nos futuros destinos daquella provincia.

Acaba de reconhecer-se alli a existencia de serniga, e consta-me que ao Sr. presidente do conselho foi enviada uma amostra deste rico producto. E' pena que a politica conserve divididos hoje os Cuyabanos de uma maneira tão profunda, que elles não se preoccupem senão de denegrir-se uns aos outros, esperdiçando os poderosos elementos de prosperidade que o governo geral lhes tem proporcionado. Não ha realmente peior politica do que a de aldêa, e se não hajam vista certas cartas publicadas ultimamente neste jornal dando noticias de Cuyabá.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

RIO, 7 DE MAIO DE 1871.

Aproveito o dia de hoje que é domingo, para escrever-lhe algumas linhas.

Abriram-se no dia 3 as camaras. O desuso em que, desde muitos annos tem cahido o preceito constitucional que manda começar as sessões nesse dia, desappareceu este anno. Nos jornaes encontrará a falla do throno, a qual, indicando as reformas que ao governo perece mais urgentes, esboça em traços longos, mas francos, o pensamento liberal de que se acha animado o ministerio; de tal modo que os mesmos liberaes dizem, que, se os conservadores conseguirem realisar as mesmas reformas, no sentido indicado, a elles nada ficará, para fazerem, quando por ventora subirem ao poder.

Abordando a questão do elemento servil, que nas duas anteriores sessões não figurou no discurso da corôa, assim se expressa o gabinete:

« Considerações da maior importancia aconselham que a reforma da legislação sobre o estado servil não continue a ser uma aspiração nacional indifinida e encerta.

E' tempo de resolver esta questão, e vossa esclarecida prudencia saberá conciliar o respeito á propriedade existente com esse melhoramento social, que requerem nossa civilisação e até os interesses dos proprietarios. »

Aos adversarios de qualquer medida nesse sentido ter parecido summamente imperativa a expressão—*é tempo de resolver esta questão*; e naturalmente acharam ahi um pretexto de censura do ministerio, quando se houver de tratar dessa questão no parlamento.

Tenho ouvido dizer que o governo aceita o trabalho da commissão especial apresentado na sessão passada, com duas pequenas modificações, que não alteram a essencia do projecto, e antes alargam a sua baze.

Nos jornaes de hontem encontrará igualmente o projecto da licença ao Imperador, apresentado na sexta-feira pelo ministro do imperio, como proposta do poder executivo. Á princesa imperial é conferida a regencia com todas as prerogativas magestaticas conferidas pela constituição ao poder moderador e ao chefe do poder executivo. Hontem devia ter sido lido o parecer da commissão de constituição e poderes, de que são membros os Srs. Paulino e Teixeira Junior, e o que a dita proposta remettida. Mas, por ser sabbado, devia ser a sessão á noite, e tendo estado esta um tanto homida, parece que alguns deputados receiaram constipar-se, e dahi resultou não haver numero; pelo [illegible] não foi o parecer lido, como se esperava.

De nenhuma materia da discussão se tem occupado a camara dos deputados, a qual tem empregado o seu tempo em eleger commissão, como é de costume nos tres primeiros dias.

No senado, porém, caminharam as cousas com mais rapidez, e já hontem, por occasião de discutir-se diversos projectos que isentam de direito o material de algumas linhas ferreas provinciaes, houve uma grossa escaramuça, provocada pelo Sr. Silveira Lobo, o qual pretendeu, que toda a discussão ficas se addiada, até que se soubesse se havia ou não governo no paiz, pois que apenas sabia-se, por se ter lido na *Gazetilha* do *Jornal do Commercio*, que o Sr. Paranhos havia sido encarregado de organisar o gabinete, mas que nem o parlamento, nem o paiz sabiam por que se teve de organisar tal gabinete, se foi organisado e para que; e por que, emfim, deixou de viver o que existia,

Neste gosto foi-se o orador alargando com a sua costumada violencia, e por tal guiza que o Sr. Abaeté teve de ir-lhe a mão, para que se cingisse ao objecto da discussão. O homem recalcitrou, encommendou-se, mas o presidente da casa, energico como costuma ser, persistio em não deixa-lo ir por diante, nem quiz aceitar-lhe o requerimento do addiamento, por estar passada a hora.

Sentou-se, emfim, o Sr. Silveira Lobo, mas substituio na tribuna o Sr. Zacharias, que, tentando mostrar que o anterior orador tinha razão, foi navegando nas mesmas aguas. Mas o Sr. Abaeté sabio-lhe tambem pela próa, a elle teve de dar fundo, não sem que protestasse, e promettesse voltar em outra occasião á tribuna.

Seguio-se o Sr. Saraiva, que tendo nas sessões anteriores qualificado de *detestavel* a presidencia do Sr. barão de S Lourenço, na Bahia, veio agora com grande espanto de todos, declarar que estava de opinião mudada, e que se anteriormente tinha dirigido censuras a aquelle administrador, era somente na parte politica, mas não na administrativa; pelo que fazia votos pela sua conservação, e sentiria que, para se satisfazer aos dissidentes, entre os quaes se achava o Sr. Cotegipe, tivesse o governo de retirar de sua provincia tal administrador. Por ahi, e com o geito que lhe é proprio, foi o orador explorando a materia e ainda mais uma subtil intriga entre os dous barões bahianos.

Tomou a palavra o Sr. Cotegipe para contestar a qualificação de dissidente, e o fez com a vantagem com que sempre se sahe em taes debates.

Por fim interveio o Sr. visconde do Rio-Branco no debate, declarando que, em respeito a deliberação do presidente da casa, não podia internar-se na discussão, no terreno em que os dous primeiros oradores a haviam collocado; mas que se não recusava e antes desejava acceita-la em qualquer occasião opportuna, pois tinha fé que não deixaria sem resposta cabal qualquer interpellação que houvesse por bem fazer-lhe a opposição; que o paiz tinha governo, e que como ministro estava elle na tribuna respondendo ao Sr. Silveira Lobo.

O que aqui muito perfunctoriamente extracto, talvez lhe não dê exacta idêa do que se passou nessa sessão da Siberia, que desta vez mostrou se mais quente do que o Indostão. Mas bem vê, que nos limites de uma ligeira carta não pode caber o resumo, por mais diminuto que seja, de uma discussão de mais de duas horas de palavrorio continuado, do qual, entretanto, resultou uma especie de ajuste ou desafio para a sessão de amanhãa, segunda-feira, á hora apropriada ás interpellações.

Amanhãa, pois, far-se-ha ouvir, naturalmente, o Sr. visconde de S. Vicente, para explicar as causas da retirada do seu gabinete, e é provavel que haja debate e debate interessante; porque o Sr. Zacarias não deixará passar a occasião de exhibir-se. Provavelmente os Srs. Silveiras (Lobo e Motta) farão outro tanto, e isto levará tambem os novos ministros á tribuna.

Páro aqui, porque ainda quero ir hoje ao Jardim Botannico vêr os *Tenentes do Diabo* que lá foram assistir a um leilão para fim pio, qual o de esmolas para as obras da matriz da Lagôa.

Não lhe parece repugnánte que quem convive com o diabo, procure esmolas para as igrejas?

RIO DE JANEIRO.

2 DE MAIO DE 1871.

De Buenos-Ayres recebemos pelo vapor italiano *Espresso* folhas até 25 do passado. Já se não podia duvidar de que a epidemia entrara finalmente no periodo decrescente, não se tendo registrado no ultimo dia mais de 93 obitos causados por ella. Embora a emigração continuasse, era em muito menor escala do que a deste decrescimento, e por outro lado já alguns mais corajosos principiavam a recolher-se á cidade, apesar dos conselhos em contrario, porquanto os que vinham habituados aos ares puros dos campos, necessariamente se achavam expostos a maior perigo do que aquelles que, nunca se tendo arredado do fóco da infecção, como se haviam gradualmente familiarisado com o veneno que respiravam.

Notava-se tambem que d'entre os atacados do mal se salvava muito maior numero do que nos primeiros tempos da epidemia, facto aliás geralmente observado. Apesar de tudo era grande ainda a miseria, e grandes os esforços que empregava a junta popular já para acudir aos enfermos, já para attenuar as terriveis consequencias de uma crise que perturbou toda a vida social e economica.

De toda a parte affluiam donativos, e a noticia de que na capital do imperio se iniciára tambem um generoso movimento para acudir a tanta desgraça, fôra recebida com um sentimento de gratidão. Depositavam-se grandes esperanças nos valiosos soccorros que enviaria esta rica metropole, e estamos convencidos de que taes esperanças ainda ha de ficar aquem do verdadeiro resultado.

Relativamente a republica do Uruguay não encontrámos noticia de importancia. Os dous exercitos contendores operavam nos departamentos do Salto e Paysandú, mas sem virem ás mãos, a não ser em algum recontro parcial e sem resultado.

Queria alli saber-se Lopez Jordan, o famoso caudilho de Entre-Rios se achava internado em Porto-Alegre. Na referida provincia argentina tinham principiado as eleições para instituir um governo legal.

Por decretos de 22 de abril ultimo:

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Manoel José Murtinho, do termo de Poconé, na provincia de Matto-Grosso.

O bacharel Antonio Pereira da Silveira Castello Branco, do termo de Baturité, na provincia do Ceará.

O bacharel José Gomes de Sá Barreto, do termo de Aracaty, na mesma provincia.

Foi concedida ao bacharel Antonio Casimiro da Motta Pacheco, a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Lavras, na provincia de Minas-Geraes.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos seguintes officios:

De 1º tabellião e escrivão do crime e civel do termo de Baturité, na provincia do Ceará, a Israel Bezerra de Menezes.

Foram nomeados para a guarda nacional das seguintes provincias:

Pernambuco.—O capitão Thomaz de Araujo e Albuquerque, major ajudante de ordens do commando superior do municipio do Brejo.

O tenente José Alves Marinho Falcão, capitão secretario geral do mesmo commando.

Nuno Camello de Siqueira Cavalcante, capitão quartel mestre do mesmo commando.

Manoel Francisco de Pontes, capitão cirurgião mór do mesmo commando.

Rio-Grande do Norte.—Manoel Joaquim Freire e Ignacio José Ribeiro, majores ajudantes de ordens do commando superior dos municipios de S. José e annexos.

O tenente Francisco Luiz Belém, capitão secretario geral do mesmo commando.

Emygdio Henrique de Paiva, capitão quartel mestre do mesmo commando.

O tenente cirurgião Manoel Basilio de Moura Rolim, capitão cirurgião-mór do mesmo commando.

Concedeu-se ao coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia da Bahia, José Pereira da Silva Reis, passagem para a reserva, ficando aggregado ao 1º batalhão deste serviço.

Por decretos da mesma data houve S. M. o Imperador por bem:

Perdoar ao bacharel Rufino Coêlho da Silva a pena de tres mezes de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo a que foi condemnado, em grão de appellação, pelo juiz de direito da comarca de Olinda, na provincia de Pernambuco, por crime de injurias verbaes.

Por decreto de 29 de abril:

Foi nomeado o juiz de direito Francisco de Souza Cirne Lima, chefe de policia da provincia do Pará.

Foram removidos:

O juiz de direito Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos do cargo de chefe de policia daquella provincia para igual cargo da de Pernambuco.

O juiz de direito Manoel Rodrigues Jardim, da comarca de S. João do Principe, de 1ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para a da Victoria, do 2ª entrancia, na provincia do Espirito Santo.

Foi concedida ao juiz de direito Luiz Antonio Fernandes Pinheiro a exoneração que pedio do cargo de chefe de policia da provincia de Pernambuco.

Foi designada ao mesmo juiz de direito a comarca de S. João do Principe, de 1º entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para nella ter exercicio.

Por decreto de 21 de abril proximo findo foi nomeado Luiz Augusto Colin para o lugar de thesoureiro da alfandega do Maranhão.

Por titulos de 29 do passado foram nomeados:

Continuo do thesouro nacional, o correio a pé José Luiz de Almeida.

Correio a pé do mesmo thesouro, Augusto Felippe de Castro.

Por decreto de 29 de abril proximo findo, foi transferido para a 8ª companhia do 9º batalhão de infantaria o major graduado do 15º da mesma arma Bento Luiz da Gama, e para a 7ª companhia deste batalhão, o capitão daquelle, Aureliano Augusto de Azevedo Pedra.

Communicam-nos: «Os alumnos do imperial lyceu de Artes e Officios, incorporados em numero de mais de 600 foram ante-hontem offertar ao Sr. conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira uma penna de ouro, commemorativa do decreto n. 4,701 de 25 de fevereiro do corrente anno, pelo qual foi concedida uma medalha de merito aos alumnos que mais se distinguirem nos diversos ramos de bellas artes que alli se ensinam.

« Feita a entrega da penna por uma commissão dos mesmos alumnos, foram elles ainda reunidos cumprimentar pelo mesmo motivo o presidente desta instituição o Sr. Zacarias de Góes e Vasconcellos. »

— 3 —

Por carta imperial de 29 do mez findo foi nomeado secretario do governo da provincia do Rio Grande do Norte o bacharel Antonio Pedro Ferreira Lima.

Por decreto de igual data foram nomeados oppositores da secção de sciencias medicas da faculdade de medicina da Bahia os Drs. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão, Ramiro Affonso Monteiro e Claudimiro Augusto de Moraes Caldas.

Por decreto n. 4,700 de 21 de fevereiro foi concedida á sociedade franceza de Gimnastica, autorisação para continuar a funccionar e foram approvados os respectivos estatutos.

Pelo paquete inglez *Coquimbo* da linha do Pacifico, recebemos de Montevidéo folhas até 27 que, estando interrompidas as communicações telegraphicas em Buenos-Ayres, nada adiantam ás noticias que tinhamos desta ultima cidade.

Na republica do Uruguay andavam forças *blancas* pelo departamento da Florida cobrando impostos. Apesar do clamor geral pela paz, ainda pareciam irreconciliaveis as aspirações dos dous partidos. O presidente Batlé havia convocado uma sessão extraordinaria da assembléa legislativa para propôr algumas medidas.

As republicas do Pacifico ficavam tranquillas.

— 4 —

Por portarias de 2 do corrente mez concederam-se licenças:

Ao bacharel João Pedro Carvalho de Moraes, para aceitar a nomeação e usar da insignia de commendador da ordem de Leopoldo, que lhe foi conferida por S. M. o rei dos belgas.

Ao padre Custodio Gomes Carneiro, para tambem aceitar as honras que competem aos pregadores das reaes capellas portuguezas e da que lhe fez mercê sua magestade el-rei de Portugal.

Por portaria de 2 do corrente foi nomeado o tenente-coronel do corpo do estado maior de artilharia José Maria de Alencastro, para o lugar de commandante da escola do tiro do Campo-Grande.

— 6 —

Sua magestade o imperador acompanhado de seus semanarios, visitou hontem a escola central, onde assistio desde as dez horas da manhãa até á uma hora da tarde ás lições de diversas aulas.

Por carta imperial de 29 do mez findo, foi apresentado o padre João de Campos Silveira, em um canonicato da cathedral da diocese do Rio-Grande do Sul,

Foi expedido o seguinte aviso:

Rio de Janeiro, em 3 de maio de 1871.—Illm. e Exm. Sr.—Segundo a doutrina dos avisos ns. 303 e 333 de 30 de junho e 24 de julho, e os de ns. 41 e 633 de 18 de janeiro e 30 de dezembro, todos de 1869, importam irregularidades substanciaes nas eleições parochiaes: a falta da acta especial da 3ª chamada exigida pelo art. 49 da lei regulamentar das eleições, e o excesso de votos apuradas relativamente ao numero das cedulas recebidas; e, porque entre as actas da eleição feita em dezembro ultimo, na freguezia de Cabeceiras, para juizes de paz do novo districto da Mata-Virgem, não se encontra aquella, porém, uma unica das tres chamadas, e na da apuração appareça eleito com 300 votos o cidadão João Antonio de Albuquerque, quando só 240 foram as cedulas recolhidas á urna; declaro a V. Exc. que é confirmado o acto pelo qual essa presidencia resolveu annullar a referida eleição, conforme participou-me em officio n. 10 de 12 do mez findo, que fica assim respondido.

Deus guarde a V. Exc. — *João Alfredo Corrêa de Oliveira*.—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

— 7 —

Por portaria de 5 do corrente mez concedeu-se licença ao Dr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes para aceitar as nomeações de commendador das ordens militares portuguezas de Nosso Senhor Jesus Christo e Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, com que foi agraciado por sua magestade fidelissima, e para usar das respectivas insignias.

Recebemos hontem as nossas folhas e cartas do Rio da Prata, trazidas pelo *Amazone*. Ainda uma vez recrudescera a epidemia no infeliz Buenos-Ayres, o que se attribuia ao prematuro regresso de muitas familias.

Nestas circumstancias foi prorogado até 15 de maio o prazo pelo qual se haviam fechado as repartições publicas.

No ultimo dia de que ha noticia, o numero de obitos causados pela epidemia elevou-se a 171, em uma população calculada agora em 25,000 almas.

De Montevidéo não ha noticia de importancia. As camaras legislativas, extraordinariamente convocadas pelo governo, não se haviam reunido ainda.

Na Assumpção o corpo legislativo votou a creação de um banco.

O administrador da typographia nacional, entregou hontem ao Sr. barão de Mauá, thesoureiro da commissão encarregada dos donativos a favor das victimas da epidemia que assola Buenos-Ayres, a quantiade 159$500, proveniente da subscripção promovida para tal fim, entre os empregados daquella repartição.

— 8 —

Pelo transporte de guerra *Leopoldina*, entrado hontem dos portos do sul, tivemos datas de Porto-Alegre até 25 do passado, do Rio-Grande até 29 e de Santa Catharina até 4 do corrente.

Achava-se já approvada a lei do orçamento da provincia de S. Pedro.

Fôra tambem approvado pela assembléa o projecto mandando contratar com Caetano Pinto & Irmãos e Holtzweissig, a introducção de 40,000 colonos, no praso de 10 annos, mediante a subvenção de 60$ por maiores e de 25$ por crianças.

Concedeu-se privilegio para construção de duas estradas, em que serão empregadas as machinas e trens do systema Thompson; sendo uma de Santo Amaro ao Passo do Jacuhy, e outra de S. Leopoldo ao Mundo-Novo e Santo Antonio.

Foi autorisada a presidencia a tomar 2,000 acções da companhia de mineração do Arroio dos Ratos, negando, porém, a assembléa a tomada de acções da estrada de ferro de Santa Catharina a Porto-Alegre.

Pela presidencia fôra nomeado para tomar conta do commando da secção da cavallaria de policia da capital o tenente-coronel Francisco Antonio de Moraes, que exercia o cargo de delegado de policia no Rio-Grande.

No dia 27 do passado o Dr. juiz municipal dirigio-se a pagadoria militar, e alli prendera o tenente José Bernardino da Rocha, que exerce as funcções interinas de pagador, e acompanhou-o ao estado-maior do 7º batalhão de infantaria.

Esta prisão era considerada como medida preventiva á vista de reclamações da thesouraria de fazenda, e constava que se ia proceder a um exame no cofre e escripturação da pagadoria, havendo sido requisitado o comparecimento do pagador.

De Santa Victoria escrevem ao *Diario do Rio-Grande* o seguinte:

« No dia 16 de março, Ernesto Pereira, ao seguir desta para o Estado Oriental com uma partida, foi á casa de Mathias Cardoso, subdito brasileiro, cidadão pacifico e de todos estimados, e, fazendo-o sahir em mangas de camisa, perto da casa o mataram a lançaços e depois o degolaram.

« Passados quatro ou cinco dias veio a esta freguezia o referido Ernesto, acompanhado de Deolindo, e com grande bebedeira festejaram a morte de Cardoso, ameaçando á quem não os acompanhasse em suas libações.

« O Sr. tenente-coronel Nicoláo deu ordem para retirarem-se, o que fizeram, porém sempre ameaçando, o que fez com que a guarnição desta fronteira estivessem em alarma por uns quantos dias.

« Destes e outros desmandos que se dão pela fronteira é preciso que o governo tenha conhecimento para pôr côbro a elles. »

Em Pelotas tratava-se de arranjar, por meio de subscripções, esportulas, que deviam ser enviadas ás infelizes victimas da peste em Buenos-Ayres.

Para este fim promoveram os commerciantes daquella praça Srs. Nicanor Galigniana & C. uma subscripção, que já subia a 1:384$, e o *Jornal do Commercio* outra, que chegou a 623$, esperando-se obter muito mais ainda.

Cartas de Bagé, communicaram ao *Jornal do Commercio de Pelotas* terem sido descobertos os assassinos do Dr. Pedro Maria de Oliveira.

O mandatario, segundo as cartas, é um tal Pedroso, de Bagé, e os assassinos um escrávo do mesmo e um indio.

Pedroso estava parando um rodeio, quando avistou a escolta que o ia prender, esta não póde effectuar a prisão em consequencia de Pedroso ter-se refugiado no mato.

Entretanto diz o *Echo do Sul* haver tido communicações da mesma cidade que davam como inteiramente infundadas as suspeitas que recahiam sobre Pedroso.

ILEGÍVEL

Ao Jaguarão chegara no dia 18 do passado o 1º regimento de cavallaria, do mando do Sr. tenente-coronel Izidoro Fernandes de Oliveira, que vai estacionar naquella fronteira.

Pela presidencia foi approvado o contrato feito pela camara da villa de S. José do Norte com José Ignacio Gauterio, José Hermenegildo de Faria e Jorge M. Rodrigues, para a quietação a remoção das areas.

Falleceu, na freguezia de Santa Isabel, D. Isabel Faustina Corrêa, deixando viva recordação de suas virtudes, sobresahindo entre outras a da caridade.

A finada era natural desta provincia, contava mais de 85 annos, e casada com o Sr. capitão José Corrêa Mirapalheta ha 70 annos. Do seu matrimonio deixa 16 filhos, 117 netos e 92 bisnetos. A finada e seu marido foram os fundadores da freguezia de Santa Isabel.

D. Francisca Maria da Conceição, residente na Palma, freguezia do Povo-Novo, passou carta de liberdade a 4 escravos de sua propriedade sem onus algum, depois do que fez-lhe doação de duas datas de terras com 200 braças de frente e fundos correspondentes.

Constava no Rio-Grande que o brigadeiro Fidelis com uma força de 50 homens de cavallaria e outros tantos de infantaria atacou no dia 25 do passado a villa de Artigas, pretendendo toma-la.

Foi, porém, repellido por força do partido *blanco*. Algumas balas cahiram na cidade de Jaguarão, sem todavia offender a pessoa alguma.

Em Santa Catharina passou em 3ª discussão na assembléa provincial o projecto sobre a factura da estrada de Lages, bem como em 2ª o da creação do estabelecimento de meninas desvalidas.

Foi demittido do cargo de official-maior da secretaria da presidencia o Sr. João do Prado Farias e reintegrado o Sr. Ovidio Antonio Dutre.

Tambem fôra exonerado o capitão reformado do exercito José Manoel de Souza Sobrinho do lugar de commandante da força policial.

Ia abrir-se na provincia uma subscripção popular a favor das viuvas, orphãos e desvalidos de Buenos Ayres

Fallecêra na capital, na idade de 77 annos, o cidadão portuguez José Gonçalves dos Santos Silva, pessoa alli geralmente estimada por suas virtudes, illustração e serviços prestados á provincia, onde residia ha mais de quarenta annos.

———

No dia 15 de abril proximo passado, ás 7 horas da tarde, foi recebido em audiencia publica no palacio de S. Christovão por S. M. o Imperador o Sr. Saint-Pierre, ministro residente da Prussia para entregar ao mesmo augusto senhor uma carta de gabinete, cujo assumpto se acha especificado na seguinte allocução, que nessa occasião proferio o dito ministro :

« Senhor.—Incumbido da honrosa missão de depositar nas excelsas mãos de V. M. Imperial a carta pela qual S. M el-rei o informa de ter aceitado a dignid de imperial offerecida ao meu augusto amo pelos seus alliados, tenho a honra de apresentar essa carta a V. M. Imperial.

« Aproveito com prazer esta feliz circumstancia, que traz-me á presença de Vossa Magestade, para tornar-me mais uma vez junto a Vossa Magestade o intreprete dos sentimentos de alta estima e perfeita amizade que lhe vota o meu augusto soberano : ao mesmo tempo rogo a V. M. Imperial se digne receber a expressão do meu profundo respeito.»

S. M o Imperador respondeu ao Sr, Saint-Pierre nestes termos :

« Sou muito sensivel a esta nova manifestação de amizade de meu muito presado irmão e primo o rei da Prussia e Imperador da Allemanha.

———

Por decreto de 22 de abril ultimo foi alterado o regulamento da escola de marinha, em virtude da autorisação concedida na lei de 27 de setembro de 1870.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1871.

Noticias do sul do imperio.

Hontem, depois de meio dia, chegou o vapor francez *Amazone*, trazendo datas do Rio da Prata até o 1º, do Rio de Janeiro até 8, e da Bahia até 10 do corrente. Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores por extenso as noticias mais importantes, além das quaes só trazem os jornaes as que seguem :

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— No Chile a convenção do partido governista escolhera para seu candidato á presidencia da republica D. Frederico Errazuriz, que obteve 70 votos, cabendo 14 ao candidato da minoria da convenção. O candidato da liga opposicionista, já sabemos que era D. José Thomaz Urmeneta.

A 25 do passado sentiram se na capital da dita republica alguns tremores de terra, não havendo desastres, e apenas grande panico. Chegaram alli seis engenheiros inglezes, e eram esperados outros seis, para estudarem sériamente a estrada de ferro pelos Andes. O estudo levaria seis mezes, o traçado um anno, e a construcção da obra seis. A estrada terá a extensão de 1 000 milhas.

— Do Perú e da Bolivia nada ha de novo.

RIO DE JANEIRO.

— No dia 3 do corrente teve lugar a solemne abertura da assembléa geral legislativa, compondo se assim as commissões :

Para receber a S. M. o Imperador :

Deputados, os Srs. Teixeira Junior, Menezes Prado, Leandro Maciel, Moreira da Rocha, barão de Anajatuba, Bahia, Cicero Dantas, Junqueira, Pereira Franco, Souza Reis, Lima e Silva, Augusto Chaves, Dyonysio Martins, Barros Barreto, Benjamim, Manoel Clementino e Gonçalves da Silva.

Senadores, os Srs. duque de Caxias, barão das Tres Barras, visconde de S. Vicente, Teixeira de Souza, Torres-Homem, barão de Cotegipe, Fernandes Braga, Figueira de Mello, visconde de Camaragibe, visconde de Itaborahy, Jaguaribe e Leitão da Cunha.

Para receber a S. M. a Imperatriz :

Deputados, os Srs. Candido Mendes, Coelho Rodrigues, José Calmon e Carneiro da Cunha.

Senadores, os Srs. Souza Franco e barão de Maroim.

Para receber a SS. AA. a princeza imperial e o Sr. conde d'Eu.

Deputados, os Srs. Jansen do Paço, Cruz Machado, Guimarães e Assis Rocha.

Senadores, os Srs. Zacharias e barão de S. Lourenço.

Logo que S. M. o Imperador toma assento e manda assentar os senhores deputados e senadores, lê a seguinte falla :

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Congratulo-me pela reunião da assembléa geral, cujas luzes e patriotismo inspiram me sempre a mais fundada confiança.

« Graças á Divina Providencia, nenhum acontecimento perturbou a tranquillidade publica, e o estado sanitario na côrte e nas provincias é, em geral, satisfactorio. Traspassado da mais pungente dôr communico-vos que no dia 7 de fevereiro ultimo falleceu em Vienna d'Austria minha muito amada e presada filha a princeza D. Leopoldina, duqueza de Saxe.

« Resigno-me submisso aos decretos do Altissimo, e as manifestações de pezar que recebi de todos os Brazileiros, ás quaes sou cordealmente reconhecido, muito contribuem para mitigar-me tão profunda magua.

« As relações entre o Imperio e as demais potencias são de perfeita amisade e merecem ao governo a maior solicitude.

« Celebrou-se o accordo prévio dos governos alliados para os ajustes definitivos de paz com a republica do Paraguay. Espero que brevemente poderá proseguir a negociação e ser levada ao desejado termo, como o exigem os direitos e interesses dos alliados e da nação paraguaya.

« As rendas do Estado têm decrescido no corrente exercicio, mas são transitorias as principaes causas dessa diminuição e é, portanto, de presumir que reassumam dentro em pouco tempo o seu movimento ascendente.

« Não obstante os grandes encargos que pesam actualmente sobre o thesouro nacional, nossos recursos naturaes sobram para continuar a satisfaze-los pontualmente, sem que ao mesmo tempo deixem de ter impulso os melhoramentos de que precisa o Brasil. Conseguiremos este duplo resultado, se, a par de bem entendida economia, procurarmos animar a lavoura e o commercio por modo efficaz, principalmente com a introducção de braços livres, a facilidade dos meios de transporte e o desenvolvimento das linhas telegraphicas.

« A constituição do Estado affiança ao cidadão brasileiro ampla liberdade civil e politica. A efficacia, porém, destas garantias depende das providencias com que as leis ordinarias as consagrem, attendendo ás lições da experiencia e ao progresso de nossa civilisação.

« E' reconhecida a necessidade de reformar a legislação judiciaria, provendo á recta administração da justiça e protegendo os direitos individuaes contra quaesquer excessos e abusos.

« Neste intuito constituir a autoridade julgadora com melhores condições de capacidade ; extremar a acção da policia, reduzida ás attribuições de seu peculiar serviço, restringir a prisão aos casos de indeclinavel necessidade ; facilitar as fianças e recursos, especialmente a tutelar garantia do *habeas-corpus*, são medidas altamente reclamadas.

« Se a virtude das leis mais assenta na sua boa execução, do que nas medidas preventivas do legislador, este conceito applica-se com maior fundamento ás que regulam ao exercicio do direito eleitoral. Sendo, porém, a verdade das eleições a base de todo o nosso systema politico, cumpre que a lei resguarde o mais possivel a legitima expressão do voto nacional, coarctando os abusos que a pratica tem demonstrado.

« A lei da guarda nacional e a do recrutamento militar carecem tambem de ser reformadas. O serviço que a primeira exige dos cidadãos não deve priva-los do tempo necessario ao seu trabalho industrial, nem ser convertida em arma de perseguição politica.

« O recrutamento pelo systema actual exclue do exercito os cidadãos mais idoneos para o nobre serviço das armas, ao passo que se presta á illegalidades e vexames, contra os quaes nem sempre é efficaz a vontade e a acção repressiva do governo.

« Considerações da maior importancia aconselham que a reforma da legislação sobre o estado servil não continue a ser uma aspiração nacional indefinida e incerta.

« E' tempo de resolver esta questão, e vossa esclarecida prudencia saberá conciliar o respeito á propriedade existente com esse melhoramento social que requerem nossa civilisação e até o interesse dos proprietarios.

« O governo manifestar-vos-ha opportunamente todo o seu pensamento sobre as reformas para que tenho chamado attenção.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. A estabilidade de nossas instituições e a prosperidade do Brasil muito vos devem. Confio que examinando com o mais decidido empenho os projectos que vos serão apresentados, habilitareis o governo para realisar, quanto esteja á seu alcance, o bem de nossa patria.

« Está aberta a sessão. »

— A mesa e commissão do senado ficaram assim constituidas :

Corrido o escrutinio, foram recebidas 36 cedulas, sendo duas em branco, e sahio eleito presidente o Sr. visconde de Abaeté, com a maioria absoluta de 30 votos.

Para a eleição de vice-presidente foram igualmente recebidas 36 cedulas, sendo 3 em branco, e foi eleito o Sr. barão das Tres-Barras, com a maioria absoluta de 29 votos.

Foram em seguida recebidas, para a eleição de 1º e 3º secretario, 36 cedulas, sendo 3 em branco, sahiram eleitos, 1º secretario o Sr. Almeida e Albuquerque por 26 votos, e 3º dito, o Sr. Leitão da Cunha por 17,

Para a eleição de 2º e 4º secretarios foram recebidas 36 cedulas, sendo cinco em branco, e foram eleitos os Srs. Jobin, 2º secretario, por 30 votos, e barão de Mamanguape, 4º dito, por 23 votos ; ficando supplentes os Srs. Jaguaribe e Figueira de Mello.

O Sr. Leitão da Cunha, á convite do Sr. presidente, occupou na mesa o lugar de 3º secretario, para o qual fôra eleito.

Passou se á eleição das commissões, que ficaram assim compostas :

Resposta á falla do throno.

Os Srs. : barão de S. Lourenço, por 24 votos ; Carlos Carneiro de Campos, por 22 ; e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, por 21, recebendo-se 6 cedulas em branco.

Constituição e diplomacia.

Os Srs. : visconde de Sapucahy, por 28 votos ; José Bento da Cunha Figueiredo, por 21 ; e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, por 16, recebendo-se 3 cedulas em branco.

Fazenda.

Os Srs. : visconde de Itaborahy, por 21 votos ; Carlos Carneiro de Campos, por 20 ; e Bernardo de Souza Franco, por 16, recebendo-se 3 cedulas em branco.

Legislação

Os Srs. : José Thomaz Nabuco de Araujo, por 28 votos ; barão das Tres-Barras, por 27 ; e barão de S. Lourenço, por 26 ; recebendo-se 3 cedulas em branco.

Marinha e guerra.

O Srs. : duque de Caxias, por 28 votos ; barão de Muritiba por 24 ; e Domingos José Nogueira Jaguaribe, por 24, recebendo-se 3 cedulas em branco.

Commercio, agricultura, industria e artes.

Os Srs. : barão do Bom Retiro, por 30 votos ; Joaquim Antão Fernandes Leão, por 27 ; e João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú por 15. Houve duas cedulas em branco.

Emprezas privilegiadas e obras publicas.

Os Srs. José Pedro Dias de Carvalho por 27 votos, Joaquim Delphino Ribeiro da Luz por 27, e Antonio Rodrigues Fernandes Braga, por 27. Houve duas cedulas em branco.

Instrucção publica e negocios ecclesiasticos.

Os Srs. visconde de Camaragibe, por 25 votos, Francisco Octaviano de Almeida Rosa por 21, e Zacarias de Góes e Vasconcellos por 18. Houve uma cedula em branco.

Saúde publica.

Os Srs. Antonio Pinto Chichorro da Gama por 24 votos, barão de Itaúna por 18, e Francisco de Paula da Silveira Lobo por 15. Houve uma cedula em branco.

Relação das leis.

Os Srs. visconde de Sapucahy, por 23 votos, visconde de S. Vicente por 23, e Firmino Rodrigues Silva por 12. Houve duas cedulas em branco.

Estatistica cathechese e colonisação.

Os Srs. barão de Maroim por 18 votos, Gabriel Mendes dos Santos por 16, e barão do Bom-Retiro por 15. Houve tres cedulas em branco.

Assembléas provinciaes.

Os Srs. Manoel Teixeira de Souza por 27 votos, José Antonio Saraiva por 17 e Gabriel Mendes dos Santos por 14. Houve duas cedulas em branco.

Commissão de orçamento.

Os Srs. Francisco de Salles Torres Homem, por 21 votos, visconde de Itaborahy por 27, Bernardo de Souza Franco por 26, Joaquim Antão Fernandes Leão por 26, José Pedro Dias de Carvalho por 23, Firmino Rodrigues Silva por 22 e Joaquim Delphino Ribeiro da Luz por 22. Houve uma cedula em branco.

— A mesa e commissões da camara dos deputados ficaram assim compostas :

Presidente (65 cedulas).
Conde de Baependy, 53 votos.
1.º vice-presidente (65 cedulas).
Antonio Candido da Cruz Machado, 60 votos.
2.º vice-presidente (64 cedulas).
Innocencio Marques de Araujo Góes, 55 votos.
3.º vice-presidente (63 cedulas).
Antonio José Henriques, 53 votos.
1.º secretario (63 cedulas).
Joaquim Pires Machado Portella, 62 votos.
2.º secretario (64 cedulas).
José Maria da Silva Paranhos, 63 votos.
3.º secretario (63 cedulas).
Francisco Pinto Pessoa, 54 votos.
4.º secretario (63 cedulas).
Manoel Pereira Campos, 54 votos.
Supplentes.
Luiz José de Carvalho Mello Mattos.
Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira.
Resposta á falla do throno (63 cedulas).
Junqueira, 49 votos ; Candido Mendes, 38 ; Alencar Araripe, 34.
Constituição e poderes (62 cedulas).
Paulino de Souza, 46 votos ; Teixeira Junior, 53 ; Silva Nunes, 45.
Orçamento.
Henriques, 58 ; Pereira Franco e Manoel Clementino, 37 ; Borges Monteiro, 56 ; Diogo Velho, 55 ; Perdigão Malheiros, 53 ; Pereira da Silva, 50 ; Costa Pinto, 49.

— Na sessão de 5 foi lida a seguinte proposta :

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—S. M. o Imperador deseja fazer uma viagem á Europa, por motivo do estado da saude de S. M. a Imperatriz, limitando sua ausencia até aos primeiros dias do mez de abril do anno proximo futuro.

« Não podendo S. M. Imperial sahir do imperio sem o consentimento da assembléa geral, em conformidade do art. 104 da constituição, e não havendo uma lei de regencia que declare a observancia das disposições constitucionaes, que se referem aos differentes casos de impedimento do Imperador, venho cumprir o honroso dever de pedir-vos que consintais na viagem, e consequentemente que adopteis a seguinte

Proposta :

« Art. 1.º E' outorgado o consentimento de que trata o art. 104 da constituição, para que S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II possa sahir do imperio.

« Art. 2.º Durante a ausencia de S. M. o Imperador, governará em seu lugar a princeza imperial a Sra. D. Isabel, como regente, com as attribuições que competem ao poder moderador e ao chefe do poder executivo.

« Rio de Janeiro, 5 de maio de 1871.—*João Alfredo Corrêa de Oliveira*.»

— S. A. Imperial a Sra. Condessa d'Eu e seu esposo enviaram um conto de réis á commissão de soccorros á Buenos-Ayres.

— No dia 4 assumira o commando da curveta *Bahiana* o capitão de fragata João Antonio Alves de Nogueira. Este navio devia em breve sahir em viagem de instrucção.

— Lemos o seguinte no *Jornal do Commercio* :

« Hontem (4) ás 5 horas e 25 minutos da manhã manifestou-se incendio nos predios da rua da Lampadosa n. 28, pertencente aos herdeiros do major Suckow, e n. 30 a João Gomes Campos Suzano Freitas, ambos occupados pelo *Hotel D. Pedro*, de propriedade de Henrietti Rodes e Maria Stefli.

« Compareceram promptamente o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de bombeiros, com cinco bombas, 2 carros e o pessoal correpondente. Compareceram tambem as bombas de todos os postos e as das secções auxiliares dos arsenaes de marinha e guerra.

Já o incendio lavrava com grande intensidade e as chammas tinham se apossado dos dous predios. Julgando-se impossivel salva-los, convergiram os esforços do corpo de bombeiros para localisar o incendio, o que se conseguio depois de muito trabalho. Parte do segundo andar do predio n. 26 dessabou sobre o n. 24 ; ambos eram antigos, e ficaram muito deteriorados.

« Logo que começou o incendio, o Sr. Domingos Porto mandou que os seus escravos e famulos auxiliassem os trabalhos da extincção.

« Estiveram presentes o Sr. chefe de policia e outras autoridades, além de diversas pessoas do povo que prestaram bons serviços.

« O serviço foi bem dirigido e desempenhado com actividade, não se tendo dado felizmente desastre algum.

« A's 7 3/4 horas da noite estava concluido o trabalho da extincção ; ficou no lugar do incendio uma bomba com o pessoal preciso, por isso que o entulho ainda fumegava áquella hora. Acompanharam os trabalhos até ao fim os Srs. commandantes do corpo de bombeiros, subdelegado Dr. Navarro e tenente Faria, da guarda urbana.

« O predio n. 28 estava seguro por 40:000$, na companhia Argos ; o hotel por 35:000$ na companhia Fidelidade, e os carros da cocheira por.... 10:000$000.

« Resultando das averiguações a que procedeu o subdelegado do districto suspeita de não ter sido casual o incendio, por se haver observado nas lojas do hotel grande quantidade de espirito de vinho derramado do sobrado, e estar ainda humida, por ter sido molhada com o mesmo liquido a armação de um tilbury existente na loja, foram Henriette Rodes e Maria Steffi interrogados e em seguida recolhidas á prisão.»

« Hontem (16) ao meio dia e 42 minutos manifestou-se incendio no trapiche denominado do Carvalho, á rua da Saude n. 58.

« Acudiram promptamente ao lugar do incendio varias autoridades, o Sr. commandante do corpo de bombeiros com o pessoal e material ás suas ordens, o Sr. Dr. Rebouças com uma bomba a vapor, e as bombas dos arsenaes. Graças aos esforços empregados, conseguio se localisar o incendio no armazem n. 58, mas ás 8 horas da noite o fogo ainda não estava completamente extincto.

« Podemos colher apenas algumas informações, das quaes resulta que o incendio, começando no trapiche, tomou logo grande intensidade e consumio o predio. Havia no armazem cerca de 3,000 fardos de algodão e alguns saccos de feijão, o que tudo foi destruido pelo fogo.

« Soffreram muito os armazens ns. 56 e 54, podendo-se entretanto salvar as mercadorias alli existentes. Soffreu tambem a taberna n. 60.

« A maior parte do algodão e os armazens estavam seguros em diversas companhias. Avalia-se o prejuizo resultante do incendio em quantia superior a 100:000$000.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« Incluindo transacções regulares em cambio sobre Londres, effectuadas hoje a 24 7/8 e 25 d. para o papel bancario e a 25 1/8 d. para o particular, sommam as operações desta quinzena :

« Sobre Londres, cerca de £ 754,000 a 24 3/4, 24 7/8 e 25 d. para o papel bancario, 25 1/4, 3/8, 25, 1/8, 24 7/8, 25 1/8, 1/4 d para o particular.

« Sobre França cerca de frs. 700,000 de 375 a 380 rs. por franco.

« Sobre Hamburgo cerca de M/B 120,000 a 702 rs. por marco banco.

« Sobre Lisbôa e Porto regulou o premio da tabella seguinte :

« 122 %.—á vista.
« 121 %.—a 30 d/v.
« 120 %. a 60 d/v.
« 119 %.—a 90 d/v.

« Não houve alteração nos preços das apolices geraes de 6 % ; alguns lotes regulares obtiveram 90 % e 99 1/4 % a dinheiro. As do emprestimo nacional de 1868 foram negociadas a 1:040$000

» Além das vendas do carvão, que demos em nossa *Revista* de hontem, consta a de 461 toneladas de carvão fino para forja, vindas no *Sotherie*, de Nova-Castle.»

— Sahiram para Pernambuco : a 4, o hiate nacional *Deus te guarde*, e a sumaca hespanhola *Rosa* ; a 7, o hiate portuguez *Novo Protegido*.

MINAS GERAES.

— Recebemos folhas da capital até 27 do passado. Nesse dia assumira a administração da provincia o Sr. Dr. Francisco Leite da Costa Belém, 4º vice-presidente.

S. PAULO.

— Temos folhas da capital e Santos até 30 do passado.

— Na tarde de 29 o Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta passara a administração da provincia ao Sr. barão de Tieté, 5º vice-presidente.

— Por actos de 21 e 24 foram pela presidencia da provincia concedidos privilegios ao barão de Piracicaba para o prolongamento da via ferrea de Itú á cidade do Tieté, e á companhia Sorocabana, para a construcção, custeio e gozo de uma estrada de ferro entre a capital e a fabrica de ferro de S. João de Ypanema, passando pelas cidades de S. Roque e Sorocaba.

— Fôra marcado o dia 5 do corrente para a celebração das exequias officiaes pela morte de S A. a Sra. princeza D Leopoldina.

— A relação da *Gazeta de Campinas* abrira em seu escriptorio uma subscripção em favor dos habitantes de Buenos-Ayres.

— A folha citada noticia o seguinte, em data de 27 do passado :

« Nos trabalhos da estrada de ferro, perto desta cidade, na estação do Fundão, dirigida pelo Sr. capitão Linhares, teve lugar no dia 22 do corrente o desmoronamento de uma barreira, ficando debaixo da terra tres trabalhadores livres e duas carroças. Foi chamado immediatamente o Sr. Dr. Cassiano, que encontrou ja mortos dous dos trabalhadores, e um gravemente contuso, que foi recolhido para a enfermaria do mesmo doutor, em perigo de vida. »

« A loja maçonica America nomeara uma commissão para pedir soccorros para Buenos-Ayres.

— No dia 30 apparecera na capital o 1º numero da *Imprensa Academica*, jornal dos estudantes de S. Paulo, sob a redacção do Sr. Carlos Augusto de Carvalho

— Lê-se na *Revista Commercial* de 27 :

« Consta nos ter sido chamada a irmandade da Santa Casa de Misericordia, pelo juiz provedor de capellas, a prestação de contas. Não tendo obedecido ás reiteradas intimações, foi removida a mesa regedora e nomeado para substitui-la interinamente, emquanto se não procede á eleição de nova mesa, o Dr. Henrique da Cunha Moreira, que não tendo aceitado, foi substituido pelo cidadão João Baptista da Silva Bueno.

« Hontem dirigio-se o juiz provedor áquelle estabelecimento para dar posse ao novo provedor, e não tendo encontrado nenhum dos mesarios previamente intimados para fazerem entrega de todos os livros e bens da irmandade, mandou abrir o archivo da casa, onde só foram encontrados *livros e papeis velhos* !

« Aguardamos melhores informações sobre o facto. »

BAHIA.

— Apenas encontramos nos jornaes as seguintes noticias :

« Em virtude de officio que recebeu da commissão encarregada na côrte de enviar soccorros á republica Argentina, tão flagellada pela epidemia. S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia officiou á junta directora da Associação Commercial solicitando-lhe que promovesse uma subscripção, convidando os habitantes desta cidade e de outras localidades da provincia para soccorrerem os infelizes argentinos, nossos auxiliares na guerra que por tantos e luctuosos annos sustentamos contra a republica do Paraguay. »

« No vapor *Aracajú* seguio para a provincia de Sergipe, a assumir as redeas da administração o Exm. Sr. Dr. Antonio Candido da Cunha Leitão. Acompanham a S. Exc. o seu secretario e o official de gabinete.

« A fortaleza do mar deu as salvas devidas ao sahir o vapor. »

« Os estudantes da Faculdade de Medicina elegeram um representante de cada anno, formando assim uma commissão composta de seis membros para redigir e fazer chegar ao poder competente uma representação contra o decreto n. 4,675 de 14 de janeiro de 1871.

« Foram eleitos os seguintes Srs. :
« 1.º anno José Eduardo Freire de Carvalho Filho.
« 2.º dito Luiz Anselmo da Fonseca.
« 3.º dito João Carlos Balthasar da Silveira.
« 4.º dito Pedro Ribeiro Moreira.
« 5.º dito João das Chagas Rosa.
« 6.º dito Eutichio Soledade. »

« O desembargador André Corsino Pinto Chichorro da Gama concedeu liberdade a seu escravo, de côr, por nome Benedicto, que lhe serve de interprete, sob condição de continuar a exercer o mesmo mister. »

— O cambio sobre Londres regulava 25 1/4 a 25 3/4 e sobre Pariz 372 a 380 rs. por franco.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.— Na sessão de hontem a assembléa approvou em 1ª discussão o projecto n. 110 deste anno, mandando applicar ao auxilio de um asylo de educandos metade da verba consignada annualmente para libertação de escravas ; o de n. 95, autorisando o governo a contratar com Antonio Valentim da Silva Barroca o estabelecimento de uma fabrica de fiação de tecidos ; o de n. 91, concedendo privilegio para construcção de uma ponte no lugar do Caldereiro ; adiou em 1ª discussão, remettendo á commissão de constituição, o projecto n. 90 do anno passado, mandando que o officio de escrivão de orphãos do termo de Cimbres seja servido por destribuição com o escrivão do civel.

Continuando a discussão do orçamento provincial foram approvados alguns artigos additivos ás disposições geraes, tomando parte na discussão os Srs. Gusmão Lobo, e J. Mello Rego.

A ordem do dia para hoje é : continuação da antecedente, 1ª discussão dos projectos ns. 105, 106 e 107 deste anno ; e 2ª dos de ns. 99 e 100.

ANNIVERSARIO.—Amanhã é o dia do primeiro anniversario do passamento do Exm. Sr. D Francisco Cardoso Ayres, ultimo bispo que teve a diocese de Pernambuco.

S. Exc. falleceu, como se lembrarão os nossos leitores, no meio da sua tarefosa vida de membro do concilio ecumenico, que sôb a direcção do santo padre Pio IX, abrio-se em Roma á 8 de dezembro de 1869.

A' 14 de maio de 1870 o venerando prelado exhalou o ultimo suspiro na capital do Orbe Catholico, succumbindo á uma febre perniciosa, que o tinha prostrado poucos dias antes no leito do soffrimento.

A igreja pernambucana desde então tem trajido luto e por longos annos traja-lo-hão no coração todos aquelles que tiveram a ventura de se aproximar de tão eminente ministro de Christo, e de ouvir de seus labios a palavra santa do verdadeiro doutrinista catholico, que é o balsamo consolador que cura as chagas do coração e da alma.

DINHEIRO E VALORES.— O vapor francez *Amazone* trouxe do Rio de Janeiro e Bahia, com destino á Europa 40 642 francos em dinheiro de ouro e prata, 375,000 francos em brilhantes brutos.

CORREIO DE PERNAMBUCO.—Esta repartição arrecadou, no mez de abril ultimo 6:103$420.

PARA A EUROPA.—O vapor *Sindh*, levou hontem, com os recebidos em nosso porto, cerca de 300 passageiros.

ANNIVERSARIOS.—Nascido á 13 de maio de 1792, em Sinigaglia, cidade dos estados romanos, completa hoje 79 annos o illustre filho do conde Jeronymo Mastai Ferretti S. S. Pio IX outr'ora cardeal João Maria Mastai.

Ao darmos esta noticia cumpre nos, como catholico, fazermos votos, ao Omnipotente, para que o chefe da christandade goze ainda de longos dias de vida, em compelta paz de espirito.

— Segunda-feira completam-se 43 annos que installou-se o curso juridico de Olinda.

TRILHOS URBANOS POR BEBERIBE. — Inaugura-se amanhã provisoriamente o serviço de transportes de passageiros e carga do Recife para Beberibe, com o seguinte horario de partida :

Domingos e dias santos.—6 horas e 25 minutos, 7/25, 8/25, e 9/25, da manhã ; 1/25, 2/25, 3/25, 4/25, 5/25, 6/25 e 7/25 da tarde do Recife para Beberibe ; 7, 8 e 9 da manhã, 2, 3, 4, 5, 6, e 7 da tarde de Beberibe para o Recife.

Dias uteis — 6 1/2, 7 1/2 e 8 1/2 da manhã, 4 1/2, 5 1/2 e 7 1/2 da tarde de Beberibe até a Encruzilhada ; 6/45, 7/45, e 8/45 da manhã, 3/45, 4/45, 5/45, e 7/45 da tarde da Encruzilhada para Beberibe.

Em todos os dias haverá um trem de carga do Recife para Beberibe, ás 11 horas e 55 minutos da manhã, tocando em todos os pontos desde a Encruzilhada até Beberibe.

LUSO BRASILEIRA.—Amanhã deve reunir-se a sociedade beneficente *Luso Brasileira*, ás 11 horas do dia no lugar do costume.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Celebra-se amanhã, na igreja da Madre Deus, a festa da Santa Cruz, padroeira dos canoeiros da estação do Recife. A' noute será entoada uma ladainha.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Jaguaribe* e *Mandahú* para os portos do norte e sul conforme o annuncio da companhia.

ARTISTA ALFAIATE.—Para a grande officina dos Srs. Gomes, Silva & C. acaba de chegar da Europa, no vapor *Sindh*, um habil official de alfaite afim de assumir a direcção do estabelecimento.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 192ª á beneficio da matriz do Granito, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS.—Vindo de Mamanguape no vapor *Corurípe* :

Manoel de Souza Marfim, Gonçalo da Trindade Souza, Antonio Baptista Selbor, J. B. Carvalho, Joaquim José da Costa, José Joaquim Tavares, Manoel Francisco F. Costa e Joaquim Baptista Espinola.

— Sahidos para a Europa no vapor francez *Amazone* :

Eduardo Frey, Henrique Eduardo P., Maria Lavergne, Clementino Caors, Paschoal Cino, Manoel Alves, João Martins, Rodrigues e sua mulher, Joaquim da Costa Maia Junior, José Joaquim Dias Ferreira, Fortunato Pacheco da Silva, Joaquim da Costa Martins, Antonio X. Dias Fernandes, Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo e sua senhora, José Gomes Villar, Joaquim Luiz Vieira, Antonio Joaquim Vaz de Miranda, José Rodrigues Canhoto, Manoel Ferreira, Manoel José Ramos Correia, Thomaz Antonio Coimbra, Augusto Labille.

— Vindos do Rio Formoso no vapor *Parahyba* :

Joaquim H. de Oliveira, José Ferreira Cardoso, João Baptista, João Manoel de Barros e 1 criado, Antonino Pereira e um menino, Francisco Beniz e um criado, Francisco da Costa Maia, Manoel Mendes Barrabeirão.

— Vindos da Europa no vapor francez *Amazone* :

Inucenso Pel, Vincenzo Pellegrnio, Joaquim F. da Silva, William Wilton Huppo, Frer ck Ferdinond, Pinto Hechele, José de Ourinjaureguy sua mulher Julia, e 1 infante de 2 annos, Francesso Stella, Francelino Manoel de Santa Rosa, Francisco Ferreira Baltar, Cezario C., Vital José Maria da Silva, Willianm White Broad.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 10 do corrente :

Sebastião Poucaer, branco, Hespanha. 19 annos, solteiro, Recife ; febre amarella.

José Nunes de Menezes, preto, Bahia, 55 annos, casado, S. José ; gastro interite.

Rosa Maria da Conceição, preta, Africa, 30 annos, solteira, Recife ; febre perniciosa.

Maria, parda, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio ; convulsões.

Rosa Maria do Monte, parda, Pernambuco, 43 annos, casada, S. José ; colite aguda.

Recemnascido Manoel, pardo, Pernambuco, S. José : espasmo.

Maria, Africa, 72 annos, solteira, Boa-Vista ; apoplexia.

Albano, branco, Pernambuco, 4 anno, S. José ; hydrocephalite.

Euzebia Mariana da Conceição, branca, Portugal, 42 annos, solteira ; interite.

João Paulo, pardo, Pernambuco, 48 annos, viuvo, Boa-Vista ; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 11 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados, secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro Augusto de Almeida, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida, é approvada a acta da sessão de 8.

EXPEDIENTE.

Officio do conservador do commercio de Maceió, remettendo uma relação dos livros sellados na alfandega daquella cidade, e rubricados por aquella conservatoria no mez de abril proximo passado.— O tribunal deliberou que fosse archivado dito officio.

Officio do Dr. juiz municipal e do commercio do termo do Porto Calvo, declarando só se ter aberto n'aquelle juizo a fallencia de Luiz Gonzaga dos Santos á requerimento de João de Siqueira Ferrão.—Mandou-se archivar.

Officio do do termo de Villa-Bella, certificando nunca se ter dado perante o seu juizo caso algum de fallencia.—Idem.

Jornal Official, de n. 97 a 101.—Para o archivo.

Foram á rubrica os livros : Copiador de Braga Gomes & C., Diario de Domingos Francisco Ramalho, dito de Shau Hawher & C.

DESPACHOS

Petição de José Antonio Moreira Dias, commerciante matriculado, pedindo que se lhe certifique se seus caixeiros, que estão inscriptos neste tribunal, são cidadãos brasileiros.—Certifique-se.

De Keller & C., pedindo o registro do documento, que juntam, pelo qual são autorisados a administrarem a casa commercial de Henrique Dettli & C., desta praça. — Vista ao Sr. desembargador fiscal

De Bastos & Martins, submettendo á registro a nomeação de seus caixeiros Laurentino Cavalcante de Albuquerque e Luiz Justiniano Pereira.—Como requerem.

De Joaquim Gerardo de Bastos, juntando para se lhe registrar uma procuração bastante por elle escripta e assignada.—Seja registrada.

De Gomes da Silva & C., apresentando á registro a nomeação de seu caixeiro Tristão de Araripe Faria.—Seja registrada.

De João José Manoel e Vicente Bertholini, offerecendo á registro o distrato social da firma que compunham de Bertholini & C. — Haja vista o Sr. desembargador fiscal.

De James Ryder & C, pedindo que se elimine da competente matricula os nomes dos caixeiros Antonio Annes Vieira de Souza e José Annes Vieira de Souza, aquelle por ter deixado a sua casa, e este por ter fallecido ; e que seja admittida á registro a nomeação, que juntam, de seu caixeiro Pedro Augusto de Oliveira.—Como pedem.

De Francisco Ferreira Borges, gerente da Companhia Pernambucana, juntando a procuração que se lhe exigio por despacho de 5 de janeiro do corrente anno.—Deferido.

De Manoel Ramos Corrêa e Manoel Ferreira da Cruz, contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Summario ex-officio que se instaurou contra o corrector George Patchett. — Vista ao Sr. desembargador fiscal para os fins convenientes.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL

Petição de Manoel Azevedo de Andrade e Antonio de Souza Rego, distrato social.—Registre-se na forma do decreto n. 4394

De Manoel Espindola de Mendonça e Antonio José Ferreira Refinador, contrato social.—Sim.

De Manoel Leão Carneiro Pinto e José de Souza Rego, distrato social.—Na forma requerida.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as 11 1/2 horas do dia.

———

SESSÃO JUDICIARIA, EM 11 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli e Freitas Henriques, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da sessão passada.

Foi lido o officio de 22 do mez passado do Exm. Sr. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo 5 listas da revisão da antiguidade dos Srs. desembargadores : e o Exm. Sr. presidente accusou o recebimento.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Embargante Antonio Joaquim de Vasconcellos, embargados os administradores da massa fallida de João Ferreira da Costa Soares e outro ; appellante João Laurino d'Arrochellas Galvão, appellado Francisco Esteves Alves.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio : embargante executado Alexandre dos Santos Barros, embargado exequente Manoel José de Miranda ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, Miranda Leal e Olinto Bastos. Não se tomou conhecimento dos embargos, sendo voto vencido o Sr. desembargador Accioli.

Juizo especial do commercio : embargos de restituição ; embargante appellante réo Deomedonte de Almeida Magalhães, embargado appellado autor D. Juan Busson ; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Miranda Leal e Candido Alcoforado. Não foram admittidos os embargos.

A pedido dos Srs. deputados adiaram-se os julgamentos dos feitos entre partes, appellante Manoel Ribeiro Bastos, appellado Thomé Joaquim do Nascimento ; appellante José Conçalves Pereira, appellados Joaquim de Almeida Pinto e outros.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C, appellado José Jacome de Araujo.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli : appellante Theodoro Christiansen, appellados Rabe Schmettau & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Freitas Henriques : appellante José Barboza de Carvalho, appellado Antonio de Souza Braz.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellantes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, appellado Francisco José de Oliveira Junior.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães : appellante Manoel Duarte Rodrigues Pinto, appellados os curadores fiscaes da massa fallida de Antonio José Gomes.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva : appellante Antonio de Sá Albuquerque, appellada D. Maria Quiteria Rodrigues Ferreira.

Ao Sr. desembargador Accioli : appellante o brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, appellado o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio : agravante Eduardo da Silva Ferreira, aggravado Antonio Faustino Cavalcante de Araujo. O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Juizo municipal e do commercio de Olinda : aggravante José Antonio de Mattos, aggravado Cypriano Antonio Rodrigues.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Continuam sobre a mesa do tribunal os feitos entre partes : embargante José Alves de Aguiar, embargados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo ; appellante D. Maria Felismina do Rego Costa, appellado Manoel Pereira Magalhães.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS AO DR. JOAQUIM D'AQUINO FONSECA, ACERCA DO EMPREGO DO SULFATO DE QUININA NA FEBRE AMARELLA.

IX

Antes que recorra á prova da autoridade dos mestres da sciencia, afim de mostrar que pelo menos nenhuma certeza ha de que seja a febre amarella de natureza semelhante á das febres intermittentes ou de quantas provém de emanações paludosas ; e quando não seja tanto pela prova de autoridade, pelos factos, raciocinio e melhores inducções levar á evidencia a diversidade das duas affecções—apresso me em para aqui transferir um dos pontos mais salientes da fallada *doutrina* do Dr. Aquino, relativa ao tratamento da febre amarella. E tanto mais por ser esse ponto, pode-se dizer, a chave do liminar por onde esse collega procurou eiscar-se do difficil meio em que—espontaneamente collocara-se.

Disse o Dr. Aquino : « Só se poderá triumphar do mal indo-se destruir ou modificar a causa delle, e, sendo como me parece não soffrer duvida a febre amarella devida a uma *infecção miasmatica—paludosa*, (não obstante, citou Wellez, que disse simplesmente ser a febre amarella de natureza *miasmatica* para provar que ella era de natureza paludosa)—só um agente capaz de destruir o principio deleterio poderá dar resultado satisfactorio. »

Por semelhante principio raramente se encontraria, no quadro nosographico das enfermidades, molestia que podesse ser considerada—curavel ; porque muitas não são as molestias, cujas causas efficientes sejam conhecidas e estejam em relação com as impressões pathologicas apparentes.

E porventura conhece o Dr. Aquino todas as causas efficientes das pneumonias—fibrinosa, hypostatica, a lobular dos recem-nascidos, etc. ? Será tambem o germen paludoso esse que no seu entender ou por conclusão, de sua theoria, é o causador de quantas febres ha no mundo, sem quasi excepção de uma só ? Não : porque o Dr. Aquino não se animou a tambem sustentar—que deixava de considerar o *tartaro emetico* o *especifico* contra as pneumonias agudas ; embora seja certo que muitas vezes são os miasmas causas das pneumonias agudas de marcha rapida e assustadora. E sendo o tartaro emetico o verdadeiro especifico contra as pneumonias, como é o sulfato de quinina contra as febres paludosas, applica-lo-ha sempre o collega em seus doentes affectados de franca pneumonia, porque conheça qual a causa especifica ou efficiente desta molestia ? Ou o terá sempre applicado, porque a experiencia dos mestres lhe tem ensinado—ser esse agente nas pneumonias o mais efficaz dentre todos ?

Conhece o collega a natureza da causa syphilitica ? Não. E porque emprega cegamente o mercurio e seus compostos contra a syphiles, apenas guiado pelos resultados de suas apparentes impressões morbidas ? Conhece ainda o modo ou o processo intimo da acção da causa efficiente do rheumatismo ? Não dirá que sim : E como contra o rheumatismo emprega, ou o sulfato de quinina em alta dôse, ou o nitrato de potassa em alta dôse, ou o tartaro emetico em alta dôse ? Sem duvida, por serem estes os meios mais preconisados por todos os praticos nos rheumatismos, com exclusão dos de natureza especifica que reclamam meios tambem especificos.

Visto é, portanto, que tendo dito o Dr. Aquino : « Só se poderá triumphar do mal indo-se destruir ou modificar a causa delle » avançou uma proposição inconsiderada.

Entretanto, logo depois de ter assim tão mal se pronunciado sobre um ponto de pathologia geral (no artigo de 31 de janeiro), continuando em sua *doutrina*, disse mais : « Quando o miasma infeccionante não fôr absorvido em tão grande proporção, que faça cessar as forças vitaes, porque todos não tem a mesma aptidão de absorpção, os esforços do organismo coadjuvados pelos meios therapeuticos conseguem a eliminação. ».............

Cessadas as forças vitaes.... morto estará logo o doente ! E então.... *tollitur questio* : Não cessadas as forças vitaes, assevera o Dr. Aquino—que os esforço do organismo, coadjuvados pelos meios theurapenticos, conseguirão a eliminação !...

Ainda tudo contesto : porque podem as forças vitaes não terem cessado, mas ainda reagirem, bem que fracamente, e não eliminarem o elemento morbido, apezar de todo o soccorro dos meios therapeuticos. E como comprehender-se, que cessem completamente as forças vitaes, havendo ainda pulso, vida, calor animal, influxo nervoso, direcção do cerebro e do espirito ? Não é facil certamente. Ellas deixarão de dar signaes de si, mas existindo sempre, posto que fóra do alcance dos nossos meios de observação.

E só assim se poderá explicar o facto, muitas vezes succedido e observado de se haver abandonado um doente por incuravel, *em razão de falta de forças vitaes*, e em pouco estas reanimarem-se e sacudirem o jugo da enfermidade. O que não raramente tem dado ganho de causa e triumpho explendido aos curandeiros, que deixam corridos e embasbacados os que, ainda estando os doentes fóra dos ultimos paroxismos da vida, consideram-nos logo em estado de cessação completa das forças vitaes, e os desenganam.

Mas, quaes são esses meios therapeuticos, que *soccorrendo as forças do organismo* ; fazem eliminar o germen paludoso na febre amarella ? Sem duvida que o sulfato. Então ja o sulfato não obra como meio neutralisador ou como antidoto do veneno paludoso ?! Ou tem o sulfato duas acções, cada qual mais distincta ?—A de ajudar a expelir o *germen paludoso*, e a de neutralisa-lo—caso não seja o veneno em proporção tal, que faça cessar as forças vitaes !

Tanto é o sulfato de quinina, que o Dr. Aquino considera entre os meios therapeuticos soccorredores das forças do organismo—que no artigo publicado no *Diario de Pernambuco* de 1º de março (8ª pag. col. 3) assim se expressou—*ipsis verbis*. « ...... O *germen da febre*, que se acha disseminado pela athmosphera, é absorvido, e *entra em luta* com o organismo, *que emprega seus esforços para vence-lo ou expelli-lo* : *dessa luta resulta o vencimento ou de um ou de outro*..........

——Dando o sulfato de quinina, vou *em soccorro do organismo, fornecendo-lhe um auxiliar* capaz de vencer o germen——»

Mas, no artigo publicado no *Diario* de 31 de janeiro disse tambem o doutor : « Na minha opinião (*palavras textuaes*) a quinina não *elimina ou faz expellir o germen dessa febre* : ella o destróe ou torna impotente, fazendo o *talvez* passar por uma decomposição, que o torna inerte ou sem acção toxica sobre o organismo ! »

Haverá quem concilie esses dous textos ? ! Alli o sulfato de quinina entra no organismo e vai *auxiliar* as forças da natureza, que estão em luta com o germen paludoso para lança-lo fóra de seu dominio ; aqui é o mesmo sulfato de quinina—que não se occupa de expellir o veneno, mas sim em *neutralisa lo ou destrui-lo* ! !

E se não é certo, como se deprehende do adverbio—*talvez*—empregado pelo collega, que o sulfato actua, tornando inerte ou sem acção o germen paludoso ; tambem não póde ser certo—que consista sua acção benefica em soccorrer o organismo, no esforço de lançar fóra, ou eliminar o principio do mal ; e conseguintemente é tambem incerto—que as duas figuradas naturezas de acção do sulfato sejam verdadeiras.

Destruir, auxiliar a quem procura eliminar um mal, tornar impotente ou inerte, neutralisar ou precipitar o germen do mal, são cousas tão diversas, que não ha necessidade de demonstração. Sendo certo que—auxiliar—não é ahi obrar em sentido opposto e de modo diverso ; é augmentar a acção existente. E se acção do organismo é no sentido de expellir ou de eliminar, o sulfato *auxiliando* não faz mais do que augmentar a acção expulsora. E dado que o sulfato obrasse em outro sentido, diverso do plano do organismo, deixaria de existir somma de forças ; e o elemento morbido, causa efficiente da molestia, triumpharia, batendo ambos os inimigos um após outro, por nenhum delles ter separadamente a força precisa para vence-lo.

Outro sim. Como póde affiançar o Dr. Aquino, que seu *germen paludoso, causa efficiente* da febre amarella, se conservará sempre o mesmo, tal qual partio do fóco de infecção, no seio do organismo ? ! Só tendo certeza de que tal germen, não passando nunca por certa transformação no acto mesmo de produzir seus effeitos deleterios, se conservaria inalteravel em sua essencia, poderia o collega explicar a luta do sulfato com aquelle germen paludoso.

Mas é essa certeza que se não póde ter por modo algum. Ao contrario, se o Dr. Aquino considerasse um pouco os principios da toxicologia ; se tivesse compulsado Orfila, Briand, Tardieu, Reveil e outros, veria que a grande difficuldade que ha em se encontrar nas excreções e nos cadaveres vestigios de venenos vegetaes ou organicos—depende da facilidade que tem elles de se decomporem e formarem novos productos no organismo, ainda que no acto mesmo ou depois de haverem produzido seus effeitos toxicos.

Da identidade em as naturezas é que resulta affinidade e a attracção, e muitas vezes—a neutralisação. O que se não dá certamente com o arsenico e outros venenos inorganicos ; que se conservam no organismo sempre o mesmo, ainda depois de quinze, vinte e mais dias, segundo as circumstancias especiaes que podem actuar nos meios naturaes de absorpção e eliminação, segundo é o veneno combinado com algum narcotico ou outro meio semelhante que embarace tambem as reacções vitaes.

Portanto, havendo toda probabilidade de que o *germen paludoso* (dada a hypothese do collega) ou se dissolvesse já depois de ter impressionado, decomposto ou desorganisado os principios organicos—solidos ou não— ; ou se combinasse com outros elementos organicos ou fosse por algum delles neutralisado ; e nenhuma certeza ou mesmo probabilidade existindo de que o contrario se désse—não passa de uma historia ou conjectura tudo quanto disse o collega acerca do *encontro* do sulfato com o germen paludoso, na febre amarella.

Dada, porém, a luta, tal qual figurou o Dr. Aquino, pergunto eu :—Que papel representaria ahi o tartaro emetico ?... Verdade é que disse o collega : «...... applico *invariavelmente* um va-

ILEGÍVEL

mitorio (logo que fosse chamado, no primeiro periodo) dando preferencia ao tartaro emetico, que deve terminar nos tres *jactos*, e applico-o durante *dous ou tres dias consecutivos*, se necessario me parece, recorrendo a esse agente therapeutico quasi sempre pela manhãa. Cessando os effeitos do vomitorio e deixando repousar o doente, uma ou duas horas depois do ultimo vomitorio, applico uma dóse do sulfato de quinina, etc.»

Ora é sabido que na febre amarella começa a declinação do pulso logo no fim do primeiro periodo, que é de tres dias, ou principio do segundo periodo, que é do terceiro ou quarto dia. (E' o que se colige do que dizem Andral em seu tratado de pathotogia, tomo 3.º; Gris lle, tomo 1.º pagina 72; Baile, tomo 1.º pagina 211, e outros.

E em doentes tenho eu visto, de casos graves, apparecer logo o segundo periodo, no fim do segundo dia ou principio do terceiro, com todos os caracteres do estado adynamico.

D'onde resulta, que o doente que tomar tartaro, por espaço *de tres dias consecutivos*, seja pela manhãa ou á tarde, poderá apresentar a queda do pulso; mas já não por effeito do tartaro, e sim por effeito natural da febre. Em tal caso, como saber-se se a tal remissão é artificial por effeito do tartaro, ou natural por effeito das reacções vitaes?

Mas, emfim, dê-se que o tartaro seja dado muito antes do segundo periodo: Como explica o Dr. Aquino sua acção intima e primitiva, diante das forças vitaes, e da acção do veneno?

Se o collega disse que applicava este agente—*invariavelmente*, foi sem duvida por considera-lo tão essencial no tratamento, como o sulfato; assim como tambem disse—que seu fim era produzir uma remissão artificial—indispensavel ao emprego do sulfato; e tão indispensavel que, para consegui-la empregava *invariavelmente* o tartaro. Tanto que foi essa a idéa *original*, que mais chamou a attenção do Dr. Sarmento pai, em seu *panegyrico* de 26 de abril!

Entretanto foi o proprio Dr. Aquino que, em seu artigo de 31 de janeiro disse—que empregava o tartaro emetico, se preciso fosse, durante tres dias successivos, com o fim de—*combater os vomitos*, a poder então applicar uma dóse de sulfato de 8 a 10 grãos! E para que não haja duvida, aqui repetirei suas proprias palavras. «Chamado para tratar de qualquer doente, accommettido pela febre reinante, applico *invariavelmente* um vomitorio, dando preferencia ao tartaro emetico (visto que se o collega não faz questão pela natureza do vomitorio, é por não considerar especifica a acção do tartaro).... Cessando os effeitos do vomitivo, e deixando repousar o doente uma ou duas horas depois do *ultimo vomitorio* applico uma dóse de sulfato de quinina de 8 a 10 grãos, em meia chicara de infusão de café preto; (note-se que a acção do café preto sempre foi conservativa em vez de eliminadora) e se os doentes, em consequencia dos vomitos, que persistem, não podem conservar no estomago o sulfato de quinina, eu o applico em clysteres, o que só me tem sido preciso em dous casos.»

E', pois, pelo citado texto, que vê se o tartaro mudar de acção, isto é, deixar de produzir *remittencia*, para sómente dispôr o estomago a bem receber o sulfato! Tanto, que não cessando os vomitos depois do emprego do tartaro, o collega lança logo mão de outros meios: já recorre, como tambem disse, á limonada sulfurica com o xarope de morfina, ao sinapismo no estomago, e já em falta de tudo—dá o sulfato em clysteres!

Mas se o sulfato, dado em clysteres, póde ir ao centro do organismo destruir o germen paludoso ou neutralisa-lo, porque não o dá logo pela bocca, nos casos em que não houverem vomitos ou forem estes brandos? Porque disse—que empregava *invariavelmente* o tartaro, e com elle insistia até por espaço de tres dias, se fosse preciso?

Quantas contradicções! Quantas infelicidades!! . . . .

Outrosim: Se o tartaro tem o poder de conseguir maravilhosos resultados, esses que levaram o collega a emprega-lo *invariavelmente*, não é certamente—sustentando as forças vitaes, *na luta, com o fim de eliminar* o germen paludoso. Isto só poderá dar-se com os meios tonicos analepticos e mesmo com o sulfato de quinina. Será porque ao tartaro attribua acção especifica enfraquecedora daquelle germen? Não, porque o Dr. Aquino disse—que directamente contra a acção do veneno paludoso—para neutralisa-lo ou destrui-lo—, só o sulfato de quinina; apezar de já ter dito—que este apenas servia para auxiliar o organismo em luta com o germen paludoso.

E sendo o tartaro assim tão efficaz quanto necessario, deveria o collega deixar de explicar sua acção intima por meio desse seu fallado raciocinio, que poder teve de mais para tudo escrutar sobre o recontro do sulfato com o germen paludoso? Já no meio dos globos sanguineos; já nos mais tenues tecidos ou elementos dos parenchymas dos orgãos, e já no intimo da acção das forças vitaes!

Se o tartaro tem o poder de produzir invariavelmente, no organismo do affectado de febre amarella, essa *remissão tão necessaria* ao emprego do sulfato, é que não deixa elle de ter acção vigorosa directa, quasi certa, sobre o agente paludoso; acção, sem a qual o pulso não poderia cahir tão salutarmente, e nem os vomitos poderiam deixar de existir, salvo se elle tambem soccoresse as forças vitaes.

Em verdade, ávista do quanto disse o Dr. Aquino ácerca do fim para que emprega o tartaro emetico, é elle um agente tão indispensavel como é o sulfato de quinina, e portanto muito ingrato foi esse collega em negar ao tartaro a cathegoria que, com tanto estrondo, deliberou-se dar ao sulfato.

Entrarei agora em considerações de ordem mais essencial.

O que autorisaria o Dr. Aquino a vir explicar aos collegas, em uma gazeta tão publica, a essencia das molestias e o modo de actuarem intimamente os medicamentos no organismo affectado de febre amarella? O que aprendeu de Andral, de Chomel, de Grisolle, de Bouchut, Bayle, Bouilland e outros celebres pathologistas? Não, certamente. Foi um ideal, e nada mais; mas um ideal que, pela especie da constellação de idéas que o cercam, a fazer-se d'elle um romance, não passaria de um verdadeiro contraste, qual o que dá-se entre as trevas e a luz, com relação ao de um Milton com suas esplendidas phantasias. Um ideal, em medicina, tem a *firmeza* da sombra de um batel, por maior que seja, projectada em mar encapellado, cheio de escôlhos e de mil difficuldades.

O modo por que se encaram no organismo as impressões morbidas, isto é, o movimento molecular intimo, devido ao jogo das forças physicas, chimicas e vitaes no acto de receber a acção dos elementos morbidos, tangidos de fóra para dentro do organismo ou formados em seu interior, tem sido até hoje tão desconhecido, apezar das mais bellas conjecturas devidas aos desejos e esforços dos mais prominentes perscrutadores da natureza, quanto ignorada a variedade dos movimentos profundos, e desconhecido o modo de estar molecular e peculiar a cada particula solida ou liquida; seja no sentido de dilatação ou expansão, seja no sentido de irritabilidade natural com relação á acção do principio medicamentoso, levado já á circulação, já posto em contacto directo com os planos mais delicados e superficiaes dos solidos.

Os elementos chamados por Gintrac *nosogenicos* e ao depois—*lesões elementares ou génératrices*, e que tambem foram por Hafeland denominados—*maladies fondamentales*, são considerados por este ultimo autor—uma alteração internamente independente da materia, e toda proveniente da vida ou da acção vital despertada por uma outra acção estranha, mais ou menos intensa e generica.

Hufeland, emfim, remontou-se ao modo de acção anomala do principio vital para nessa acção encontrar os proprios traços do phenomeno morbido.

Para este celebre observador uma molestia, em sua natureza essencial, não era mais do que um esforço fóra do natural, contra um agente morbido qualquer; mas em que só entravam forças vitaes e nem um só movimento inicial dos elementos solidos.

Mas comprehende-se, que compondo-se o organismo de partes solidas e liquidas, regidas todas por leis que lhes dão propriedades peculiares a cada tecido, a cada quantidade especial a cada liquido, não podem deixar de ser—primitivamente logo na acção do elemento morbido em que se dão reacções em todos os sentidos,—mais ou menos augmentadas ou diminuidas ou contrahidas, segundo a força e natureza das impressões morbidas; e dahi resultaram—o *strictum e laxum* de Themison, a *sthenie* e *l'asthénie* de Brown, a *irritation et abirritation* de Broussais.

Esses modos de encarar os primeiros resultados das impressões morbidas, deram occasião a uma questão eterna entre os mais notaveis pyretologistas; e as febres foram logo consideradas por uns—independentes do elemento material; e por outros—o resultado das perturbações ou alterações dos principios solidos, occasionadas por diversos agentes exteriores. Sendo que, por mais que se debatessem esses eminentes contendores, nem um só d'entre elles conseguio attingir o mecanismo intimo ou processo intimo das operações secretas do organismo em si mesmo; entre o elemento morbido e as forças vitaes; entre os principios organicos materiaes e os elementos morbidos, quando são estes de natureza a produzir seus effeitos e conservar-se ou intactos ou de compostos e modificados no organismo; porque cauzas morbidas existem, que, ou não se conservam em acção permanente, ou mesmo desapparecem no organismo, depois da acção morbida terminada.

Ainda a respeito deste ultimo ponto deveria o Dr. Aquino ter considerado, antes de entrar na explicação do modo porque o agente paludoso actuava intimamente no organismo, e o sulfato de quinina com elle entrava em luta ou desorganisava.

Supponha-se que de um foco miasmatico partem moleculas que, perdidas no ar atmospherico, chegam por via da respiração ou não a penetrar a circulação, depois de muito terem alterado os vesiculas pulmonares, as mucosas bronchicas etc: d'ahi sobrevirá uma perturbação que, principiando por ser local, em pouco tornar-se-ha geral e desconhecida em seu modo de actuar; d'ahi—uma febre intensa, continúa com todos os caracteres typhoides, adynamicos, ataxicos, remittentes ou não, se manifesta com um certo cortejo de symptomas que ferem os sentidos e a intelligencia do observador.

O que demais, em tal caso, poderá saber o observador senão—que a causa foi um miasma; que este miasma proveio de um foco de putrefacção de substancias animaes; que a febre é intensa, remittente ou não, grave ou não, adynamica ou não; quaes os remedios a empregar em vista da totalidade dos symptomas e predominancia de um ou outro? Elle póde ainda saber qual será o prognostico, avista do estado do pulmão, do coração e do cerebro ou tendencia da molestia em invadir os orgãos por onde entra a morte, segundo Xav. Bichat.

Mas cahira logo em trevas o observador, desde que elle em vez de contentar-se com os resultados das relações entre o jogo profundo, molecular, imperceptivel dos orgãos e dos liquidos, que encerram ou que os cercam, e as impressões morbidas produzidas pelo agente exterior; desde que elle, em vez de contentar-se com a observação directa dos symptomas, procura penetrar— o *porque* e o *como*, na essencia e estructura dos orgãos se passam os phenomenos morbidos, as reacções vitaes. Então terá de recuar diante de sua total ignorancia.

Outro tanto, succede relativamente a acção dos medicamentos. Só pela observação e experiencia é que se chega a conhecer a efficacia ou não dos medicamentos nas diversas condições das alterações dynamicas. Mas desde que se procure enriquecer nossa pathogenia, com observações do processo intimo da acção dos medicamentos e reacção das forças vitaes, servidas dos elementos materiaes com todas as suas propriedades; desde que se procure saber como o medicamento em contacto com as mais tenues particulas materiaes, lá operou a cura, se destruindo, se neutralisando, e eliminando o germen—causa efficiente da febre ou da molestia.... cahir-se-ha em um abysmo onde só trevas cingirão o espirito do que a tanto se propuzer.

No seguinte artigo estamparei a autoridade dos mestres da sciencia, não só afim de roborar o que tenho dito, como de provar que não é a febre amarella de natureza paludosa.

Recife—1871.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Continuar-se-ha.

Estrada do Limoeiro.

Em resposta ao artigo que publiquei no *Diario* de hontem, por força dos motivos que expuz, volta o Sr. Dr. Buarque á imprensa a modo de quem quer liquidar, por esse meio, a questão que suscitou.

Não tenho tempo e nem gosto para discutir questões interminaveis e que affectam mais ou menos a interesses particulares. Persuado-me que o Sr. Dr. Buarque me fará a justiça de acreditar que, entrei na questão, somente para antecipar a explicação do procedimento que tive na assembléa; e isto porque vi no seu artigo uma insinuação grave á aquella corporação, da qual faço parte.

Continúo a entender que a assembléa procedeu com acerto e equidade. Pela ultima vez repito: não ligo nenhum interesse particular a essa questão. O Sr. Dr. Buarque que pretendia ligar o seu *obscuro* nome a « grandiosa empreza » attenha-se ao *despacho* do Sr. conselheiro Diogo, e prosiga como entender.

12 de maio de 1871.

P. Affonso Ferreira.

José Alves Tenorio ao publico.

Injusta, e grosseiramente, maltratado no *Jornal do Recife* de 10 do corrente pelo Sr. Dr. Santos Mello, que de modo insolito e em linguagem descommedida se atirou furioso contra o Dr. inspector da saúde publica desta provincia, não posso nem devo deixar de dizer duas palavras ao publico, que, se me conhece de muitos annos nesta terra, para onde em má hora veio aquelle senhor, ignora quem elle seja, e talvez lhe dê apreço immerecido.

Pergunta o Sr. Dr. Santos Mello em seu hydrophobico aranzel « Onde já se vio em um paiz que « tem academias, e em que só é permettido aos « filhos dellas o exercicio de suas profissões, uma « autoridade consentir, que homens como José « Alves Tenorio, se annuncie como professor homœpatha? « onde e como obteve este individuo titulos para poder exercer a medicina? ac« crescentado, se formos compellidos explicaremos « satisfactoriamente. »

« Como é que á face do inspector da saúde pu« blicas e das autoridades policiaes desta terra se « publica n'um almanak os nomes de Tenorio e Francisco de Paula Carneiro Leão como habilitados para o exercicio da medicina? »

Antes de tudo devolvo intacto ao Sr. Dr. Santos Mello a injuria, que envolveu suas palavras « homens como José Alves Tenorio » pois só á S. S. ellas podem ter applicação.

Pelo modo insultuoso com que o Sr. Dr. Santos Mello tratou as diversas pessoas, de quem se occupou naquelle seu embroglio de 10 do corrente, ajuisará o publico do que elle é, e de que commettimentos não será capaz; o homem retratou-se ali, e como o estyllo é o homem, todos já o ficaram conhecendo.

Levantou o Sr. Dr. Santos a sediça e mesquinha questão de—titulos—e isto bastaria para se vêr quanto vale S. S. no exercicio de sua profissão.

Quem vale pouco em si, de ordinario recorre aos—titulos,—mas felizmente ninguem ignora que os—titulos—não dão saber, nem moralidade, e que ao contrario servem apenas aos tolos e enfatuados se julgarem grande cousa, quando aliás são tidos por nullidades.

Nesta provincia ha muitos medicos, e todos, faça se justiça, são homens intelligentes, uns mais instruidos do que outros, praticos e de muita clinica; nunca qualquer delles se lembrou dos —titulos—com que exerço a medicina homœpathica, e lhes devo a gratidão de me tratarem com delicadeza e attenções. Coube ao Sr. Dr. Santos Mello a saborosa tarefa de insultar-me. Está seu procedimento mesmo na altura de quem faz questão de—titulos—sem dar pois a—titulos—senão o valor, que elles tem em preseeça da lei; saiba o Sr. Dr. Santos Mello, que os tenho expedidos por quem estava autorisado pela lei, e pelo governo do paiz a expedi-los. Talvez o Sr. Santos Mello ignore tambem o que dispõe a lei de 3 de outubro de 1833, e o que decidio a portaria do ministerio da justiça em data de 27 de março de 1846!

Pois se ignora, como ha de ignorar outras muitas cousas relativas a medicina, que S. S. exerce por ter—titulos—fique sabendo que baseados naquella lei e em a referida portaria, e considerando minhas habilitações no systema de medicina homœopathica me honraram com titulos os illustres e sabios medicos Dr. Sabino Olegario Ludugero Pinho, de saudosa memoria, e Alexandre José de Mello Moraes; titulos datados de 11 de julho de 1853 e de 26 de dezembro de 1868, os quaes conservo em meu poder.

São titulos autorisados por lei que em todo o Brasil habilitam aquelles que os possuem a exercer a profissão da medicina homœopatica sem que jámais houvesse inspector algum de saude publica, nem autoridade policial, que os menospresassem prohibindo o exercicio professional que lhes são inherentes, e que delles naturalmente demanam.

Quando, porém, eu não tivesse em meu poder os referidos titulos, bastava para me considerar á salvo dos botes maledicentes e despeitados do tal Sr. Santos Mello o juizo e conceito que de minhas qualidades pessoaes e de minhas habilitações, para curar pelo systema homœopathico, emittiu em publico, um particular, e sempre o sabio e insigne medico o destincto homœpatha Dr. Sabino, a quem o tal Sr. Dr. Santos Mello nunca ha de imitar.

Eis o que a meu respeito dizia aquelle caracter nobre e talentoso discipulo de Hypochrates e Samuel Hahnemam:

Diario de Pernambuco, 2 de setembro de 1863 Laboratorio homœpathico, rua Nova n. 43.

O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, tem encarregado da subgerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, Professor em homœpathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

Já entende Sr. Dr. Santos Mello?

Professor em homœpathia,
José Alves Tenorio.

Tributo ao merito.

Seguio no dia 8 do corrente para a côrte o Exm. Sr. chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida com a sua tão distincta, quão estimavel familia.

S. Exc. foi assumir o cargo de membro do conselho naval, com o qual o governo de sua magestade o Imperador acertou de galardoar-lhe os importantes e incontestaveis serviços que prestou sempre á esta provincia em particular, e não raro ao estado em geral, no longo e nunca interrompido exercicio da inspectoria do arsenal de marinha deste Pernambuco, a qual, para que assim o digamos, veio a converter-se em pedra de toque, já dos vastos conhecimentos que constituem aquelle respeitavel general um dos ornamentos da nobre classe á que pertence, já do zelo, actividade e honradez, que reconhecer-lhe-ha quem quer que houver de julga-lo com imparcialidade, sem nada ceder ao impeto de paixões ruins, que de ordinario desencadeiam-se contra o merecimento real ao impulso dos máos sentimentos que a inveja sôe inspirar a quantos têem a desventura de não saber resistir-lhe.

Sua virtuosa esposa, sua respeitavel sogra, seus interessantes e innocentes filhinhos levam a missão de proseguirem na tarefa de proporcionar-lhe a paz domestica, de que carece o funccionario publico para não desfallecer em meio do escabroso caminho que é condemnado a percorrer em paizes, onde, como neste, habituam-se a considera-lo não util e indispensavel peça do machinismo administrativo, mas sem um fardo por de mais pesado á maioria de seus concidadãos; paz domestica com a qual não deparam aliás se não aquelles a quem, como a S. Exc, a Providencia Divina se digna de conceder esposa, progenie e collateraes com qualidades quasi angelicas, e que, com respeitosos carinhos, realçados por incessante e singella pratica de virtudes christãas, os indemnisam das contrariedades e decepções, a que estão irremissivelmente condemnados os que chegam a conquistar posição saliente no mundo official.

A' circumstancia, que acabamos de memorar, e á cavalheirosa jovialidade que lhe é innata, deve por sem duvida S. Exc. o phenomeno de haver transformado em amigos leaes e dedicados todos quantos houveram a felicidade de se lhe aproximar de modo a poderem aprecia-lo no trato intimo, que é exactamente aquelle em que o homem se revela todo inteiro, e de maneira a ser-lhe impossivel occultar aos olhos do menos perspicaz observador faltas, que, em respeito as conveniencias publicas, cuidadosamente empenha-se por occultar aos que com elle convivem no meio social á que pertence.

No decurso do largo periodo de tempo por que desempenhou a honrosa tarefa, de que dispensaram-no para conferirem-lhe outra que ainda o é mais, S. Exc. teve de tragar mais de um desgosto, de arcar contra mais de embaraço.

Em compensação, porém, coube-lhe o inefavel prazer de ser devidamente elogiado em pleno parlamento pelo immaculado, independente e justiceiro Sr. Francisco de Paula da Silveira Lobo, quando este se achava á testa da repartição de marinha, e dispunha, por conseguinte, de largos meios para aferir-lhe compridamente o procedimento.

E, como se isto não bastára para pôr em relevo o seu merecimento real, o Sr. Barão de Cotegype, quando ultimamente gerio a mencionada repartição, não só expedio-lhe honrosissimo aviso em agosto de 1869, mas tambem, em novembro seguinte, promoveu-o a general da armada, e não abrio mão da pasta, sem o haver condecorado com a commenda de aviz á qual só têem direito militares de illibada e nunca suspeitada conducta.

Não faltará quem ouse attribuir a favoritismo as provas de consideração que assim foram destribuidas a S. Exc. com expontaneidade que honra tanto aos superiores que lh'as destribuiram quanto a elle, que recebeu-as, quando menos esperava-as por ventura.

Por mais malignidade, porém, que ostentem os que daquella arte tentem amesquinhar-lhe os creditos, serão coagidos a mudar de rumo e a curvarem-se submissos e silenciosos ante a evidencia dos factos, desde que recordarem se dos testemunhos da affectuosa gratidão que se não cansaram de prodigar-lhe individuos de todas as classes nas vesperas de sua retirada e no momento em que se esta verificou.

De feito nos tres dias que immediatamente precederam ao do embarque de S. Exc a casa, em que habitava, era incessantemente invadida por pessoas de ambos os sexos, de diversas condições e de todas as idades, vindas até da cidade de Olinda, onde o venerando philantropo passára o ultimo verão, para regarem-lhe com lagrimas do mais sincero e profundo agradecimento as mãos, assim como as de sua consorte, as da mãi desta e a dos filhinhos, que porfiaram sempre em imita-lo nos actos de caridade, que já mais se cansou de praticar.

Ao edificante quadro, que a traços largos acabamos de esboçar, addicionem os leitores a scena, que ante os olhos de muitos d elles abrio-se na occasião em que S. Exc. se passou com todos os seus para a rampa do arsenal, afim de tomarem as embarcações que deviam conduzi-los para bordo do *Cruzeiro do Sul*; e não poderão negar-se a convir comnosco em que poucos cidadãos se têem separado de nós sob tão bons auspicios.

Acompanhavam-no os mais distinctos cavalheiros e as mais respeitaveis senhoras do meio social que ia deixar;—os operarios, os empregados e até os menores, sobre que havia superintendido, excediam-se em sinceras e insuspeitas demonstrações da dor que os pungia ao ficarem privados de sua direcção; sendo que, não satisfeitos de haverem-no como que envolvido n'uma nuvem de odoriferas flores, mandaram-lhe offertar dous bellos ramalhetes de cravos brancos por outras tantas meninas, que, de vestes candidas, e com a innocencia estampada nas rosadas faces, assemelhavam-se a dous cherubins cahidos do céo, como que para prevenirem-no da sorte que la lhe esta reservada, quando chegar-lhe a vez de terminar a peregrinação neste valle de lagrimas.

Terminada esta verdadeira ovação, que fora realçada pela recitação de uma bella poesia, outra menos estrondosa, é verdade, mas igualmente significativa e imponente, aguardava-o no tombadilho do *Cruzeiro do Sul* para o qual haviam-no seguido os cavalheiros e senhoras a que alludimos mais acima, e que, lacrimosos e mergulhados em profundo silencio, não voltaram para terra se não depois de terem abraçado, cada qual por sua vez, a S. Exc. e a cada um dos membros de sua excellentissima familia.

Observadores constantes da conducta do Sr. chefe de divisão, Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, já como funccionario publico, já como homem particular; — testemunhas occulares do tributo que se apressaram a pagar-lhe todos quantos, como nós, haviam tido occasião de conhece lo de perto; nestas circumstancias, dizemos, suppuzemo-nos na rigorosa obrigação de escrever, e entregar ao prelo, as linhas que precedem, e que nada mais e nada menos são do que apontamentos que um dia poderão aproveitar a quem quer que se encarregue da biographia do illustrado e benemerito brasileiro, de que nos occupamos.

Recife 11 de maio de 1871.

* * *

Eleição

Da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, que tem de funccionar no anno compromissal de 1871 á 1872.

Provedor.
O Illm. Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.
Provedora.
A Exma. Sra. D. Annunciada Camilla Alves da Silva.
Escrivão.
O Illm. Sr. Theodoro José Tavares.
Escrivãa.
A Exma. Sra. D. Alexandrina Marques de Amorim Silva.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. tenente Manoel Domingues da Silva Junior.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Manoel Luiz Ribeiro.
Tenente Benjamin Virães Dutra.
Definidores.
Os Illms. Srs.:
Jeronymo José Ferreira.
Marcolino José Puppi.
Antonio Martins de Carvalho Azevedo.
Tenente João Pedro Baptista.
José Luiz Alves Villela.
Capitão José Rodopiano dos Santos.
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
José Francisco de Figueirêdo.
Joaquim Leocadio Viegas.
Manoel Antonio Cardoso.
Elias Baptista da Silva Ramos.
Joaquim Antonio Carneiro.
Definidoras.
As Exmas. Sras.:
D. Anna Candida de Souza Teixeira.
D. Maria Rosa Celestina de Souza.
D. Maria Cesar de Vasconcellos Lima.
D. Josepha Maria da Conceição.
D. Maria Euedina de Lemos Guimarães.
D. Anna Balbina de Souza Branco.
D. Maria Florencia de Souza Agra.
D. Felismina Alves Lins Braga.
D. Maria Severina da Paz.
D. Generosa Josepha do Espirito Santo.
D. Candida Olindina Soares da Silva Cardoso.
D. Clara Maria da Conceição Miranda Castro.
D. Luzia Candida Poggé e Silva.
D. Maria Joanna Fiuza de Souza.
D. Maria Capitulina Martins.
D. Anna Candida de Albuquerque Brito.
D. Joaquina Emilia de Figueirêdo.
D. Anna Amelia Muniz de Almeida Maia.
D. Emilia Amalia de Carvalho Fonceca.
D. Valentina Faustina Campos.
D. Egydia Ferreira Cavalcante.
D. Mariana de Faria Botêlho.
D. Josepha Amalia do Bego Rodrigues.
D. Ubaldina Amalia Cavalcante de Mello.

Freguezia da Boa-Vista, 3 de maio de 1871.
Themistocles Romão Pereira dos Santos,
coadjutor pró parocho.

Extrahido do archivo da sociedade amolatoria Boa-Vistana.

Uma namoradeira poetisa.

Os versos que seguem, copiados *ipsis virgulis* do original, são dignos de toda a attenção não só pela *pureza* da linguagem, bem como pelo estylo fluente, e sobre tudo, pela metrificação *modelo*:

Tudo que o mar (1) encerra.
Tudo quanto a terra cria (2),
Para mim não vale nada
Sem a tua *companhia*.

Oh! (3) quanto é doce
Uma tão bella união.
Nossos peitos unidos,
Fazem um só coração. (4)

Quem ama a tal divindade
Faz mysterio cessa o véo. (5)
E tão perfeito Manelsinho.
Que parece um anjo do céo.

Bemsinho....

(1) A poesia quer dizer amor.
(2) Por exemplo:—vermes etc.
(3) Um apostrophe nessas alturas? Caramba! *Vad retro.*
(4) E' difficil, mas a liberdade da poetisa póde estender-se até o *impossivel*.
(5) Todo este verso está enygmatico, e até biblico! *Faz mysterio cessa o véo.*

A nossa intelligencia é mui acanhada para comprehender cousas tão difficeis.

Como prometti contestar ao articulista do *Jornal do Recife*, e até hoje o não fiz, crer-se-ha talvez que me calei por falta de meios de o fazer.

Não o fiz ante-hontem e hontem, por achar-me indisposto e bem assim por m'o ter pedido uma pessôa, o que hoje faço saber á todas aquellas pessôas inteiradas do contrario e ás quaes affirmo em todas as partes que o artista da companhia de Zarzuella Hespanhola Bonifacio Rioza, como associado e não contratado da suposta *empreza Lartylller*, tendo vindo da ilha de S. Miguel para o Brasil, em união com o fallecido tenor Castilho, da mesma companhia, tem passado e passa as maiores vicissitudes que que humanamente é possivel passar um pai de familia, n'um paiz onde é inteiramente estranho, sem ter relações de amizade, com as quaes possa contar, para auxiliar-se a sua familia; por isso que, tendo apparecido uma publicação no *Jornal do Recife*, datada de 8 do corrente, julga de seu dever fazer esta declaração, para que o publico fique inteirado das suas circumstancias, bem como para preveni-lo da verdade dos factos que terá de julgar no futuro.

Recife, 12 de maio de 1871.

Bonifacio Rios.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MAIO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Manchester pagavel em Londres—90 d/v 25 d. por 1$ (hontem).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 3/4 d. por 1$000, do banco (hoje).

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11. . .	339:118$290
Idem do dia 12.	21:841$646
	360.959$936

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	88	
	—	188
Volumes sahidos com fazendas	90	
« com generos.	285	
	—	375

Descarregam hoje 13 de maio.

Patacho inglez—*Alicia*—varios generos.
Patacho norte-allemão—*Iduna*—idem.
Patacho americano—*Galena*—taboado.
Patacho inglez—*Alberto*—mercadorias.
Lugar inglez—*Union*—idem.
Brigue inglez—*Laura*—canos de barro.
Barca ingleza — *Witch of the Teign* — canos de barro.
Patacho americano—*Caroline*—farinha de trigo.
Patacho portuguez—*Restauração*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Laia I.*—lagedos.

Despachos de exportação no dia 11 de maio.

— No brigue hespanhol *Clora*, para o Rio da Prata carregaram: Amorim Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 litros de cachaça.

— No vapor inglez *Olinda*, para Liverpool carregaram: Soares Primos 80 saccas com 6,989 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Verediana*, para o Havre carregaram: E. A. Burle & C. 40 saccas com 3,122 kilos de algodão.

— No navio austriaco *Calibre*, para Marselha carregaram: Keller & C. 223 saccas com 14,005 kilos de algodão.

— Na escuna norte-allemão *Anna*, para o Rio da Prata carregaram: José da Silva Loyo & Filho 50 barricas e 50 meias ditas com 43,267 kilos de assucar branco.

— No navio allemão *Augusto*, para o Rio da Prata carregou: Joaquim José Gonçalves Beltrão 550 barricas com 290 000 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,874 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto carregaram: José da Costa Maia 1 barrica com 100 kilos de assucar branco e 1 dita com 50 ditos de farinha de mandioca; Soares Primos 3 caixas com 29 caixotes com 58 kilos de doce de goiaba; Antonio Luiz de Oliveira Azevedo 250 couros seccos salgados com 3,000 kilos.

— No vapor francez *Amazon*, para Lisboa carregon: Joaquim da Costa Martins 1 caixa com 30 kilos de doce secco e 1 barrica com 60 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 11. . .	19:008$603
Idem do dia 12. . . .	1:468$827
	20:477$430

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	33:907$445
Idem do dia 12.	1.901$805
	35.809$250

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor francez *Amazone*, de 1907 toneladas, commandante Augusto Iorel, equipagem 120, carga varios generos; a Tesset fréres.

Rio Formoso—6 horas, vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Patacho inglez *Rival*, capitão Wensor, em lastro.

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez *Amazone*, commandante Iorrel.

EDITAES.

Decio de Aquino Fonseca, cavalheiro da imperial ordem da Roea, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Faço saber que de conformidade com as instrucções de 21 de outubro de 1850, e decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 nos artigos 1º e 9º, reunir-se-ha no dia 21 deste mez, na igreja matriz do Corpo Santo, o conselho de qualificação para a revisão dos guardas alistados na respectiva freguezia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e a quem interessar possa, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da freguezia.

Quartel do commando do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife 11 de maio de 1871.

Decio de Aquino Fonseca.

O inspector da alfandega faz publico que fica transferida para segunda-feaira 15 do corrente a parte do leilão annunciado para hoje e que por falta de licitantes deixou de de ser effectuada; a saber: os candieiros para gaz e o gazometro portatil. tudo no valor de 255$000, e o ferro guza no valor de 18$000, constantes do respectivo edital.

Alfandega de Pernambuco, 8 de maio de 1871.

O chefe da 3.ª secção servindo de inspector

Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife faz publico que no dia 18 do corrente irão em praça os alugueis das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes deverão vir munidos de fiadores ou cartas destes.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	184$000
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)	
Casa terrea n. 73	211$000
Rua do Bom Fim (Olinda)	
Casa terrea n. 11 com obrigação de afzer concertos.	96$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 25.	190$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 43.	172$000
Rua do Bom Fim (Olinda)	
Idem idem n. 14.	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Caes da alfandega.	
Sobrado de 2 andares meias aguas com um armazem no pavimento terreo e outro ao lado n. 1. . . .	1:500$000
Rua da Cruz.	
Sobrado de dous andares e loja n. 14	1:200$000
Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)	
Idem idem n. 99.	365$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Exm. Sr. inspector faço publico que acha-se marcado o praso de 60 dias, a contar da data do presente, para concurso a que se vai proceder nesta inspecção para preenchimento da vaga de um lugar de amanuense da secretaria.

Os pretendentes deverão inscrever-se no mencionado praso, e as habilitações que exigi-se-lhes, de conformidade com o regulamento de 15 de maio de 1869, são:

Prova de bom comportamento e da idade de 18 annos, pelo menos.

Mostrarem no escrever boa letra e conhecimento perfeito da grammatica e lingua nacional, assim como da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 29 de abril de 1871.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Fiscalisação da freguezia do Poço da Panella 10 de maio de 1871.

Acha-se depositado nesta fiscalisação um cavallo de cor alasão que foi pegado distruindo lavouras em um sitio no Arraial; quem se julgar com direito ao mesmo compareça nesta fiscalisação, que pagando os direitos que marca a lei lhe será entregue.

O fiscal,
Sebastião Affonso do Rego Barros.

Consulado de França em Pernambuco.

As pessoas que teem relogios á retirar da relojoaria do Sr. Anglade, e possue alguns que elle dava durante a reparação dos seus, queiram comparecer nos dias 15 e 16 do corrente (2ª e 3ª feira) das 2 horas as 4 da tarde; prevenindo se que não se aceita, depois deste praso, mais reclamações.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, precisa contratar a factura dessa obra com quem mais vantagens offerecer, tomando-se por base a quantia de 5:900$000 já proposta por um individuo; podendo o contratante aproveitar do antigo predio o materiaes que forem julgados em bom estado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar qualquer pharmaceutico approvado para exercer o lugar de boticario do hospital Pedro II, mediante condições que serão patentes aos interessados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 12 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Terças,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

HOJE
SABBADO 13 E
AMANHÃA
Domingo 14 de maio
IMPRETERIVELMENTE
Duas ultimas representações
DE
LES
FOLIES DRAMATIQUES

Parodia em 4 actos (musica de Hervé) na qual a companhia representará 4 differentes generos.

1º acto, comedia.—2º, tragedia—3º, opera—4º, baile.

Terminarão ambos os espectaculos com a muito applaudida cançoneta:

POMMADA

cantada em portuguez por Mr. Harbain, (letra de Julio Xavier e musica de Julio Poppe)

Principiará ás 8 horas.

Depois do espectaculo haverá um trem extraordinario para Apipucos.

CIRCO EQUESTRE
LARGO DAS PRINCEZAS

Companhia brasileira, equilibrista, equestre, gymnastica e acrobatica.

DIRECTOR E ARTISTA
ANTONIO CARLOS DO CARMO.
Sabbado 13 de maio de 1871.

Se o tempo permittir haverá o 1.º espectaculo com um escolhido programma pela primeira vez nesta capital, trabalhando o distincto e sympathico artista pernambucano primeiro equilibrista do Brasil João Tertuliano Ferreira de Magalhães.

Principiará as 7 horas em ponto.

A bandeira nacional arvorada no tope do mastro do circo, é signal certo de haver espectaculo.

Os bilhetes vendem se em casa da companhia rua de Santa Isabel n. 1, das 10 horas da manhãa até a hora de principiar o espectaculo, pelos preços seguintes:

Camarotes para cinco pessoas	12$000
Cadeiras tanto para senhoras como para homens	2$000
Entrada geral para todos	1$000

DOMINGO, SEGUNDO ESPECTACULO, PRINCIPIARA' AS 6 HORAS DA TARDE.

O programma dos seis espectaculos que a companhia tem de dar consecutivos, serão sempre variados e nos dias santos e domingos principiarão sempre as 6 horas da tarde, e nos dias uteis as 7 horas.

SABBADO AS 7 HORAS.

Uma hora antes do espectaculo a porta do circo será franca ao respeitavel publico desta illustre e generosa capital, de quem espera toda proteção.

ILEGÍVEL
MUTILADO

AVISOS MARITIMOS.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., a rua do Amorim n. 37.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue até 30 do corrente o palhabote *Golena*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, João so Rego Lima & Filho, á rua do Apolla n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor nacional *Mandahú* commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

LEILOES.

LEILAÕ

de 10 caixas contendo 500 latas de ervilhas, 100 saccos com farinha de mandioca, e 50 barris manteiga franceza, sendo metade inteiros.

A 15 do corrente.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento do depositario da massa fallida de José Maria Palmeira, o agente Oliveira fará leilão dos generos supra declarados

SEGUNDA-FEIRA

principiando as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Annes, defronte da arcada da alfandega.

LEILÃO

de relogios novos e americanos de differentes tamanhos e qualidades, de parede e de mesa, 1 relogio grande de madeira para amostra, caixinhas, vidros e molas para relogios, 1 variado sortimento de ferramenta para relojoeiros, 2 mesas com gavetas, 2 armarios, 1 balcão, 1 grade e 25 garrafas com cognac

Segunda-feira 15 do corrente ás 10 horas
Na relojoaria
da rua do Imperador n. 30.

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. consul de França, levará á leilão, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, o balcão, relogios e mais objectos acima declarados, pertencentes ao espolio do finado Achilles Anglada, e existentes na casa da rua do Imperador n. 30, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima dito.

Na mesma occasião vender-se-ha tambem roupa usada e outros objectos pertencentes a outros espolios.

Leilão DE DIVIDAS

Segunda-feira 15 do corrente, ao meio dia.

O agente Pinto levará novamente e pela ultima vez á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio as dividas activas da massa fallida de Cypriano Alves de Souza, na importancia de 3:151$110, servindo de base a offerta obtida no leilão do dia 11 do corrente, devendo naquella occasião effectuar-se a venda com quem melhor offerta fizer.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia 15 do corrente, na loja da rua do Imperador n. 30, por occasião do leilão do espolio do francez Anglada.

LEILÃO

de 200 saccos com farinha de mandioca

Segunda-feira 15 do corrente.

O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer, de 200 saccos com farinha de mandioca, as quaes serão vendidas em 1 ou mais lotes, no dia segunda feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILÃO

de 200 barris pequenos com peixe

TERÇA-FEIRA
16 do corrente

Serão vendidos pelo agente Pestana, em leilão, no dia terça-feira 16 do corrente, por conta e risco de quem pertencer, de 200 barris pequenos com peixes, em 1 ou mais lotes, no caes da Alfandega, armazem n. 3 A.

LEILAÕ

de mobilias de jacarandá a Luiz XV, com tampos de pedra e sem ella, ditas de amarello, consolos avulsos, commodas de amarello, guarda-roupa, guarda-vestidos, 1 piano de jacarandá com excellente voz, machinas de costuras, guarda-louça, mesas para jantar, 1 cofre inglez, camas para casal, apparadores, sofás, mesas redondas, cadeiras americanas, ditas de amarello, estantes, mesas para escripta marquezas, camas de ferro. marquezões, louça para jantar, apparelho para almoço, copos, calices, candieiros a gaz e muitos outros objectos

TERÇA-FEIRA
16 do corrente.

O agente Pontual, competentemente autorisado por uma pessoa que retirou-se para a Europa, venderá em leilão os objects acima mencionados, no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas em ponto.

LEILAÕ

do sobrado de 3 andares n. 7 á rua do Senhor Bom Jesus (outr'ora rua da Cruz

QUARTA-FEIRA
24 do corrente, ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto procederá á leilão, a requerimento dos herdeiros da finada D. Joanna J. M. Pires Ferreira, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da casa de sobrado de 3 andares da rua da Cruz n. 7, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade? Responda quem competir.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua da Florentina n. 3.

— Precisa se de uma ama que tenha boa conducta para engommar e tratar de meninos: na rua da Senzala-Nova n. 30.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

— Thomaz de Figueiredo póde ser procurado para demarcação de terras, nivelamentos, plantas e tudo mais quanto fôr tendente á sua profissão, no Recife á rua larga do Rosario n. 21, 2.º andar, para onde podem os pretendentes dirigir seus convites.

— Dá-se 400$ sobre hypotheca: a dirigir-se a rua do Duque de Caxias n. 42.

— Arrenda-se o engenho Camarão; moente e corrente sita na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, por um conto e quinhentos mil reis annuaes, por seis annos, com seis contos de reis a vista: á tratar no mesmo engenho ou no Recife: rua da Penha n. 5, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama: na rua de S. Francisco n. 54, para comprar e cozinhar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar, sendo para casa de pouca familia, preferindo-se pessoa já de idade: quem estiver nestas condições dirija-se á rua do Livramento n. 8, que achará com quem tratar.

— Hontem 9 do corrente, a noute, foi escondido ou desappareceu um cachorrinho fraldeiro, de côr branca, orelhas pouco amarellas, cabelludo e com os cabellos das mãos cortados, com carunhos nos pés, respondendo ao nome de Ruff. A pessoa que o devolver na imperial fabrica de cerveja, á rua do Sebo que será bem recompensada.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia com tres pessoas: á rua da Conceição numero 37.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar para duas pessoas: á tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

N te novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New-York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 9 precisa-se de uma ama para carregar uma criança.

Joaquim Lopes de Almeida

D. Rita Maria Firmina de Almeida, Joaquim Lopes de Almeida Junior, Rita Maria de Almeida Nogueira, Maria Francisca de Almeida Gomes e seus filhos, Esmenia Lopes de Almeida. Joaquim Baptista Nogueira, Maria Lopes daLapa, Antonio H. de Almeida, Maria da Conceição de Almeida, mulher, filho, filhas, netos, genro, irmãa e sobrinhos do fallecido Joaquim Lopes de Almeida, agradecem a todos os senhores que lhes fizeram o obsequio de assistir ao seu funeral, e de novo os convidam, bem como a todos os seus amigos e do fallecido a assistirem a missa do setimo dia, que ha de celebrar-se na quarta-feira 17 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz do Corpo Santo.

Cozinheira.

Precisa-se de uma: á tratar das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar; e das 3 em diante na rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia n. 99.

PROTESTO

O abaixo assignado protesta o procedimento torpe que tem tido Francisco da Costa Maia, pois que authorisando a meu cunhado Francisco Marinho de Barros para pagar um meu acceite ao Sr. Maia, e o meu cunhado pagando-o em o dia de seu vencimento (8 de dezembro do anno proximo passado) a importancia de reis 1:536$310 de que constava o referido acceite, occorre que o Sr. Maia até essa data não o tem querido entregar, pelo que previne ao publico, que ninguem negocie a mencionada letra.

Manoel Bernardino Vieira Costa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Augusta n. 116.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Pernambuco Street Railway Company.

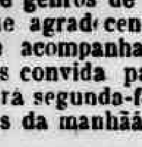
De ordem da directoria convida-se aos Srs. accionistas desta companhia a realisarem, dentro do prazo de vinte dias, a terceira entrada de 20 % do valor das acções no escriptorio de H. Forster & C, rua do Commercio n. 8.

Recife, 1º de maio de 1871.

H. H. Swift,
Assistant Treassurer.

Na refinação

da rua Direita numero 22 precisa-se de um fornalheiro.



— viuva, filhos e genros de Francisco José Alves de Albuquerque agradecendo aos seus parentes e amigos que acompanharam a sua ultima morada, de novo os convida para a missa do 7º dia que se celebrará segunda-feira 15 do corrente as 7 horas horas da manhãa na capella do cemiterio publico.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro: na rua da Florentina n. 20, fabrica de serveja.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia pequena: á tratar na rua da Imperatriz n. 13, sobrado.

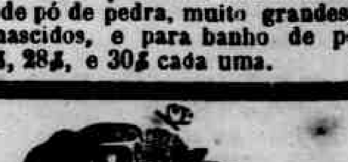
AVISO.

Pede-se aos senhores passageiros que teem tratado passagens na barca *Vencedora*, o favor de virem legalisa-las e trazerem seus passaportes até o dia 13 do corrente ao escriptorio de Soares Primos á rua do Vigario n. 17, porque o navio sahe sem falta na dia 14.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Guararapes n. 62.

— Na loja de louça da rua do Imperador n. 46, além do esplendido sortimento de chrystaes. porcellana e louça que tem, recebeu ultimamente um bonito sortimento de castiçaes pratiados proprios para oratorios, que vende pelo limitado preço de 1$200, 1$600 e 2$ o par. Tambem recebeu bacias de louça de pó de pedra, muito grandes, para lavar recem-nascidos, e para banho de pessoas adultas, a 20$, 28$, e 30$ cada uma.



Adolpho Ferreira Carneiro José Julian Carneiro e Miguel Raggio y Carneiro, irmãos e sobrinho de Camille S. Carneiro e Ernesto A. Carneiro, fallecidos ultimamente em Buenos-Ayres, convidam todas as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa, que pelo eterno repouso das almas dos fallecidos, mandam celebrar no dia 16 do corrente, as 8 horas da manhãa, no igreja do Corpo Santo, pelo que desde ja se confessam gratos.

NUVENS

Versos de Plinio de Lima

Assignatura na typographia do *Correio Pernambucano* e livrarias dos Srs. Lailhacar e Medeiros.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es[illegible].

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 84, 2º andar.

Serra do Pontes

Parahyba do Norte.

Péde se ao Illmo. Sr. Antonio Lelis de Souza Pontes, que queira mandar ultimar o negocio de seu interesse com os abaixo assignados nesta cidade, que pedem desculpa de não ir ou mandar lá pela grande distancia e incommodo que lhes causa, como pela incerteza de o encontrar.

Recife, 28 de abril de 1871.

Tasso Irmãos,
Em liquidação.

O Sr. Hermilo Chaves de Souza

Por se ignorar sua morada, pede-se-lhe que chegue á rua do Amorim n. 37, á concluir negocio de seu interesse.

Tasso Irmãos & C.

— Aluga-se o 2º andar da rua de Aguas-Verdes n. 86: a tratar na loja de calçado da rua do Livramento n. 25.

AMA Precisa-se de uma para casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no Convento de Santo Antonio da Cidade do Recife.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para reunir-se no domingo 14 do corrente pelas 9 horas da manhãa no consistorio da nossa irmandade, afim de elegermos a nova mesa que tem de funccionar no anno de 1871 a 1872.

Secretaria da irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco 11 de maio de 1871.

O secretario,
Marcolino Augusto da Silva Villar.

— O abaixo assignado declara que vai a Portugal e deixa encarregado de seus negocios aos Srs. Antonio Joaquim da Silva Brito e Joaquim Luiz Ferreira Leal.

Manoel Gonçalves Ferreira.

— Perdeu-se na rua Marquez de Olinda (rua da Cadeia) para Corpo Santo, 21$000 de sedulas; se forem apanhadas por pessoa de consciencia póde entregar no armazem da rua da Cadeia n. 53, onde receberá muitos agradecimentos e gratificação exigida.

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para o serviço interno e externo de casa de muito pouca familia: na rua de Santa Thereza n. 11.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar: na rua Nova n. 22.

— Antonio Alves da Silva, vai a Europa.

O verdadeiro vinho DA BAIRRADA

O Campos da rua do Imperador n, 28, tem a satisfação de avisar muito particular, aos amantes do já bem conhecido vinho da Bairrada, que está naunica posse d'uma remessa desse *nectar*, vindo pelo brigue *Soberano*, e que não vão por annuncios bombasticos, que são ardis muito de proposito inventados, para nelles cahirem os inexperientes.

Assim pois, aquelles que quizerem saborear o verdadeiro nectar das vinhas da Bairrada, não tem mais que dirigir-se ao armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, onde encontrão amostras do dito vinho que se darão tambem para as casas particulares.

Vejam e examinem........
Cuidado com as imitações

Engommadeira.

Precisa-se de uma mulher que engomme bem, e da-se-lhe bom salario: a tratar na estrada dos Afflictos, sitio n. 33, logo no principio ao entrar pelo Manguinho á direita, ou á rua da Cadeia do Recife n, 21, loja.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado-o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assiguantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em bilhete inteiro n. 2154, a sorte de 100$000 em um quarto de n. 74, e um bilhete inteiro de n. 713 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (191), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da igreja matriz do Granito, que será extrahida no sabbado 13 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000.
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Arrenda-se uma casa com grandes commodos para grande familia, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 44: a tratar no Chora-Meninos com José Antonio Marques.

— Aluga-se o 3.º andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 14, com excellentes commodos para uma grande familia, tem a vantagem de ter agua e gaz encanados, e pintado de novo, aluga-se tambem a loja do mesmo sobrado; a tratar no 1.º andar do sobrado da rua do Vigario n. 1.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2082 com 460$000, um quarto n. 2915 com 100$000, dous quartos n. 74 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (191ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da matriz do Granito (192.ª), que se extrahirá no sabbado 13 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Officina de marmore

Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

Limonada e agua gazoza

Os Srs. Henrique Leiden & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico, que desde egora são promptos em satisfazer qualquer pedido neste refresco, seja para negocio ou para particulares. Lembramos novamente a nossa cerveja nacional, branca e preta

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se da quantia de 2:000$000 com hypotheca em escravos: quem quizer annuncie para ser procurado, pagando-se o premio que for convencionado.

AMA Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme e ande com uma menina: á tratar na praça da Boavista n. 30, 2º andar.

— Offerece-se uma mulher seria, e de boa conduta para serviço de casa de homem solteiro: quem precisar dos seus serviços dirija-se a rua da Guia n. 53, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa de dous andares com grandes commodos para uma familia, ou para duas separadamente, tendo sido recentemente construida com todo gosto e asseio, tendo agua encanada e gaz: quem pretender dirija-se á escadinha da alfandega, armazem n. 5.

— Roga-se a todas as pessoas que teem concertos na officina de chapelleria da travessa do Ouvidor n. 14, o obsequio de virem ou mandarem busca-los no praso de tres dias, do contrario serão vendidos para pagamento do serviço nelles feito. Recife 12 de maio de 1871.

— Precisa-se com urgencia de 400$000 para serem pagos em prestações de 100$ mensaes, mediante um juro razoavel: quem quizer deixa carta nesta typographia á N. S.

CRIADA

Dá-se 30$000 por uma criada que trabalhe com perfeição: na rua de S Francisco n. 72, collegio

— O agente de leilões F. J. Pinto precisa fallar com o Sr. Francisco Bezerra Cavalcante. e não sabendo sua residencia, pede ao mesmo Sr. se digne comparecer em seu escriptorio: rua da Cruz n. 38.

Aluga-se

uma casa e sitio, com commodos para familia, tendo algumas fructeiras, capim para 2 a 3 cavallos e algumas flores, terreno excellente para hortalice; o sitio é todo murado, com excellente cacimba e dous tanques junto de um grande copiar, muito perto da estação do caminho de ferro, e pela porta passa o omnibus que vai até Jaboatão, é na rua de S. Miguel nos Afogados: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Aluga se

uma pequena casa no becco do Fundão n. 5, entrada pelo n. 5, rua da Gloria, hoje n. 44, rua Visconde de Albuquerque: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e lavar para casa de pouca familia: na rua da Cadeia-Velha n. 1, 2º andar.

Muita attenção

Antonio José Alves de Brito, previne aos seus amigos e especialmente aos do respeitavel corpo do commercio, que não se responsabilisa por generos, ou dinheiro que em seu nome vão pedir embora com documento apresentado, por quem quer que seja, visto constar-lhe que lhe estão furtando a firma.

Novo Mez de Maria.

Está para chegar da Côrte um novo mez de Maria composto pelo conego Dr. Manoel da Costa Honorato, e approvado pelo Exm. Sr. Bispo do Rio de Janeiro. Esta obra torna-se recommendavel pelo novo methodo adoptado pelo seu autor, e pela importancia de seu assumpto, pois nella se contém toda a vida de Maria Santissima. Logo que chegue a esta cidade será exposto á venda em casa de Nogueira & Medeiros.

Chapellerie des dames

Este estabelecimento previne ás Exmas. senhoras que acaba de receber pelo vapor *Sindh* um lindo sortimento de chapeos para senhoras e meninas, tornando-se recommendaveis pelas lindas fórmas, que são mais elegantes que o dos (antigos) Tiroliens: portanto rogamos ás Exmas. Sras. que queiram visitar nosso estabelecimento, que se acha aberto até 9 horas da noite, aonde encontrarão os chapeos de mais gosto que tem apparecido actualmente.

Chapellarie des dames, rua do Cabugá n. 12 1º ander.

Cozinheiro

Paga-se bem a um cozinheiro o a um servente no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Attenção

Pergunta-se a quem souber responder se é certo ter se perdido a barca portugueza *Zulmira*, bem assim se o frete, carregamento e navio está no seguro? Serão cousas de quem está feito?!!

Os papagaios.

Engommadeira

Paga se bem a uma boa engommadeira: na estreda da Ponte de Uchôa, casa n. 2, antes da igreja de S. José.

Moleque.

Precisa se alugar um moleque de 14 a 15 annos fiel e deligente para serviço de creado; tambem se compra: á tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a reunir-se em nosso consistorio domingo, 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de cumprirem o disposto na ultima parte do art. 102 do nosso compromisso, e em seguida darem execução ao que ordena o § 1º do art. 95 do mesmo compromisso.

Secretaria da irmandade 10 de maio de 1871.

O escrivão,
F. J. dos Passos Guimarães.

Sociedade provisoria philotimia.

Por ordem do presidente desta sociedade aviso a todos os seus membros, que as sessões ordinarias foram mudadas para os dias de quarta-feira ás horas do costume.

Boaventura R. de Amorim,
Secretario interino.

AMA Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

ROUBO

Em additamento aos objectos que foram roubados e tambem publicados pelos jornaes á rua de S. Miguel dos Afogados, da casa de Thomaz Teixeira Bastos, menciona-se mais os seguintes:

1 chambre de chita com dezenhos côr de rosa.
1 caixinha de folha, redonda envernisada côr de café, com dinheiro de cobre.
1 castiçal grande com pingente e pedra azul, tendo spermacete de cor azul.
2 tigellas de louça branca fina com flores rôxas e filete prateado.
1 sacco de chita de coberta com roupa suja.
1 rodinha de arame — Magnesium — que muito se assemelha ao arame de prata.
2 vidros redondos com nitrato de prata crystalisado, para uso de photographia, um dos vidros ainda lacrado.
1 escova para cabeça, cabo de [illegible].

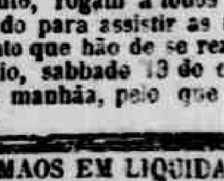
O Dr. Guilherme Naegeli, medico oculista de volta da sua viagem a Bahia, continúa a dar consultas no seu escriptorio no caes da Companhia Pernambucana, nas horas acostumadas.

Feitor

Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio: quem pretender dirija-se á rua do Pedro Affonso n. 29, outr'ora rua da Praia, que achará com quem tratar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 20 A, loja.

— Quem tiver achado um sobretudo azul, panno muito grosso, collerinho de velludo, muito pesado, feitio estrangeiro, é facil de conhecer não tendo outro igual aqui, queira levar ao armazem n. 52, rua da Cadeia, que será agradecido e gratificado.



Os filhos, genro e netos do fallecido Antonio Roberto, tendo de commemorar o 1º anniversario do seu passamento, rogam á todos os parentes e amigos do finado para assistir as missas de requiem e memento que hão de se rezar na matriz de Santo Antonio, sabbado 13 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhãa, pelo que se confessam desde já gratos.

— TASSO IRMÃOS EM LIQUIDAÇÃO, por ignorarem a residencia do Illm. Sr. Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, vem por este meio rogar-lhe o obsequio de entender-se com elles em seu escriptorio á rua do Amorim n. 37, a negocio de interesse reciproco.

ATTENÇAÕ

Furtaram de uma casa de familia um anel grande de ouro com quatro oitavas, tendo um diamante esmaltado: julga-se ter sido furtado por algum escravo da casa, e por isso pede-se a quem o comprou, ou a quem for offerecido o favor de leva-lo á rua estreita do Rosario n. 23, escriptorio, que além de se lhe restituir a importancia da compra, se dará mais uma gratificação.

— Aluga-se a casa da rua [illegible] n. 9 na rua de S. Francisco n. 6.

MUTILADO
ILEGÍVEL

COMPRAS.

— Compra-se um Manual Homeopathico pelo Dr. G. H. G. Jahr : na rua da Cadeia do Recife n. 1.

COMPRA-SE

Gompra-se uma casa terrea dentro da praça, de valor de dous a tres contos de reis ; quem tiver para vender, queira deixar em carta fechada a indicação de sua moradia, no pateo do Paraizo n. 9, ou qualquer outro esclarecimento, para ser procurado.

VENDAS.

Cimento portland

Vende-se o verdadeiro Cimento Portland : no largo da Alfandega, armazem do Annes.

Batatas inglezas

Asmelhores que tem vindo a este mercado, a 1$600 reis a arroba : na rua do Amorim n. 39 e travessa da Madre de Deus n. 15.

Opiniaõ Nacional.

Vende-se collecções completas, encadernadas : na livraria de José Nogueira de Souza & C.

Sapatos de borraxa

Para senhora ou rapazes que calcem 35 e 36 ; borzeguins para homem a 4$500 rs. e um completo sortimento de calçado por preço minimo ; rua Direita n. 45.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado ; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Aguardente.

Aguardente de cajú e de laranja, teem para vender Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 34.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo : na rua da Madre de Deus n. 28.

AGUAS MINERAES
DE
VIDAGO

Unico deposito
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

— Vende-se um habito de Aviz, um dito de Christo e uma medalha da restauração da Bahia, tudo por preço commodo : na rua Nova n. 63.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro : á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Aviso aos Srs. de engenho.

Theod Christiansen, rua da Cruz n. 18, encarrega-se de mandar vir formas para assucar, de ferro galvanisado, estanhado e pintado, aos preços da fabrica. Tambem toma encommendas para quaesquer instrumentos e machinas para a gricultura

Sementes novas de hortaliça.

Na loja de Ferreira Guimarães & C. á rua Duque de Caxias n. 95.

— Vende-se a 3$000 o sacco de feijão molatinho, com furo : no trapiche Fontes no Forte do Mattos n. 6.

Aos cigarreiros

Papel de milho e arroz, chegou á rua do Marquez de Olinda n. 15.

GRANDE
LIQUIDAÇAÕ

Peça de algodão azul 55 covados por 5$000 na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

BREU BARITO

Vende-se a 10$000 a barrica : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

VENDE-SE

a banda da barcaça *Bom Successo* : a tratar na do Marquez de Olinda n. 21, loja de miudezas

Mulla.

Vende-se uma mulla muito boa para cabriolet, carroça ou sella, grande, nova e esta bem tratada: para ver e tratar na rua do Sol, cocheira n. 37.

— Vende-se um terreno de 4,000 braças de frente e 1,200 de fundo, no lugar de Jatobá; termo de Agua Preta, com proporções para um bom engenho, visto serem as terras de muito boa producção e estar perto da estação da via-ferrea ; sendo que, estando o mesmo terreno hypothecado, o respectivo credor intervirá na venda : quem o pretender dirija-se á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz, no bairro do Recife. n. 38.

Madapolão

A 4$600 a peça, fazenda de 6$500.
A 5$600 a peça, fazenda de 7$500.
A 8$000 a peça, francez, superior.
Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, rua Duque de Caxias n. 43 (antiga do Queimado numero 1).

Licor de alcatrão de Guyot a 1$600 o frasco.

Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 51, propria para qualquer principiante ; a casa é bastante afreguezada para terra : a tratar na mesma.

AGUA DE VICHY
DAS
Fontes

Hauterive e Celestins.
Vende-se em grosso e a retalho no armazem da rua do Vigario n. 11

— Vende-se dous cavalos andadores no corredor do Bispo n. 33.

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portugueza, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas, pretas e de côres.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plequé á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Tesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esteroscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

CABELLEIREIRO
A TRANÇA MONSTRO

Rua Duque de Caxias n. 59 1° andar

Salão para cortar, barbear, frisar e tingir os cabellos com aceio e perfeição.

Recebe-se encommendas de todas as qualidades de posticços, tanto para a provin-

O MARAVILHOSO REMEDIO DO
DR. CHAS. DE GRATH .
OLEO ELECTRICO

KING OF PAIN O REI DA DOR
PARA USO INTERNO E EXTERNO
CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS,

Diarrhéa, fluxo de sangue, em um dia.
Dor de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.

Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e refriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias de figado.
Palpitação de coração.

RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA

AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se póde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medecinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. Oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e cascas taes, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas as molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar

UNICO DEPOSITO
EM PERNAMBUCO
NA PHARMACIA E DROGARIA DE
BARTHOLOMEO & C
N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.
Cuidado com as falsificações

LINDAS BAREJES

PARA
vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C. : rua da Senzala Nova n. 40.

NOVA PUBLICAÇÃO
MUSICAL
Phantezia Polka..

Acaba de publicar-se esta lindissima peça de musica para piano, composição do insigne e illustre maestro.

J. Smoltz.

Acha-se á venda no bem conhecido armazem de pianos e musicas de Antonio José de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje Barão da Victoria.

Preço 2$000

A's senhoras.

A' chapellaria da rua Primeiro de Março n. 6, acaba de chegar da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis : na mesma chapellaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

Machina para costura

Vende-se uma machina para costura, em perfeito estado, por preço commodo : na rua de S. Francisco n. 52.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos : em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende-se por preço modico um terreno excellente para edificar-se um engenho, que terá de trabalhar com agua, tendo já feito pela natureza mór parte do paredão do açude. O terreno de que acima trata-se contém bastantes matas virgens e antigos partidos de plantação de canna, os quaes serviram a um muito antigo engenho que alli houve, e contém para mais de meia legoa de leste ao oeste, e de pouco menos de sul ao norte : quem pois quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija-se ao proprietario do engenho Velho da freguezia de Jaboatão, que fará todo negocio.

Armazem Dous Irmaõs

RUA DA PENHA N. 8.

Gaz a 320 rs. a garrafa, e 6$060 a lata, vinho Figueira superior a 500 rs. a garrafa e a 3$800 a canada, arroz o que ha de melhor a 100 rs. a libra e a 3$ a arroba, toucinho a 500 rs. a libra, passas e figos superiores a 320 rs. a libra, doces seccos, idem em calda, marmelada fina, lombo de porco assado, linguiça fina prompta, latas de todos os tamanhos com bolachinhas e biscoutos de todas as qualidades, ameixas francezas em caixinhas, frascos e latas diversas, vinho Bordaux francez a 600 rs. a garrafa e a 6$ a caixa, e outros muitos generos que se vendem a preços razoaveis.

Não leam

A 240 rs. o covado

Organdys o mais moderno possivel, para vestidos : na rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 67.

DISCURSOS E DIVERSOS ESCRIPTOS
PELO
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Lente de economia politica na faculdade de direito do Recife,
NATURAL DE PERNAMBUCO.

Um vol. de 480 pag., nitidamente impresso, na typographia de C. E. Mullert.
Acha-se no prelo, e assigna-se á rua do Imperador n. 27, 1° andar.—10$ cada exemplar.

O autor colligc alguns de seus discursos, que tão benevolamente hão sido acolhidos por muitos, retocando-os e annotando-os ; e inclue no seu livro alguns escriptos, que suppõe interessarem, embora francamente, á luta de idéas em que o paiz se vai empenhando : precede uma longa introducção.

O livro não tem a côr de uma *politica de partido* com relação ao imperio ; e sim tem a côr de uma *politica de Liberdade*, que é e será sempre a dos homens de bem de todos os bandos politicos e de todos os paizes.

Vende-se

duas casas terreas em chãos proprios, em bom estado, com gaz e agua do encanamento, junto da estação do Manguinho n. 29 e 31 : á tratar na rua da Soledade n. 2

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300 ; o proprietario deste armazem responsabilisa-se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

A 1$800

Bramante de linho para lençoes, tem dous metros de largura ; ainda ha na rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado. Aproveitem a pechincha !)

A 5$000

o córte de casemira, fazenda que val 9$. nada de perder a occasião : só na rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado.

A 700 rs.

Vende-se espanadores de palha os mais bem feitos possiveis : na rua do Barão da Victoria numero 42.

Ao bello sexo feminino.

Organdys (cassas finas) ninguem tem um tão lindo sortimento, nem por tão medico preço como á rua Duque de Caxias n. 65 (antiga do Queimado), vende o covado a 140 rs. E' ver para crer !!! na rua do Queimado n. 65.

— Vende-se por preço commodo um carro americano de quatro rodas, muito bem pintado, forrado de novo, é excellente a todos os respeitos : a tratar na cocheira de Mr. Gorgean, á rua da Florentina n. 16.

Grande
LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de listra, a 320 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

BAZAR UNIVERSAL

Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades :

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

ATTENÇÃO.

Vende-se 50 apolices da Companhia Pernambucana, de valor de 200$ cada uma, dando-se o desconto do dividendo vencido no anno proximo passado. Isto é uma boa acquisição para quem quizer empregar dinheiro, visto como a dita companhia, tem dado os seus dividendos regulares ; e o possuidor das mesmas apolices as vende porque tem de retirar-se para a Europa, já tendo por este motivo liquidado todos os seus negocios nesta praça : a pessoa que pretender todas ou parte dellas, póde dirigir-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado : na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

GRANDE
LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 e 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

Vende-se

ou aluga-se uma casa no Caxangá, na volta do Oiteiro da Ilha, muito proxima da estação do caminho de ferro de Apipucos ao Caxangá, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal, com algumas fructeiras : a tratar na rua do Imperador n. 67, 1° andar.

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

ATTENÇÃO

Vende-se um sitio na matriz da Varzea junto ao sitio do Sr. Queiroz, com casa na frente, com bastantes commodos, cozinha fóra, bastantes arvoredos de diversas qualidades de fructas, o qual pertence á viuva Amaral : quem o pretender dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 16, que achará com quem tratar.

Vende-se

uma machina de costura, ainda nova e em muito bom estado : á pessoa que a pretender dirija-se á rua das Cruzes, loja n. 28, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

Chegada pelo brigue *Laia*, vende-se na rua do Apollo, armazem n. 30, de Antonio H. Rodrigues & C.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par : á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

ATTENÇÃO
A
FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber :

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.
Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.
Camisinhas de linho bordadas para senhoras.
Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.
Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.
Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.
Chapéos de sol de séda inglezas a balão por todos os preços.
Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.
Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.
Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000,
Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.
Variadissimo e elegaantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.
Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.
Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.
GRANDE PECHINCHA ! A ELLA ANTES QUE SE ACABE ?
São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.
Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.
Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.
Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.
QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.
Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.
Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$500 rs.
Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo :
Com barras de bichinchos e calungas fazendo gymnastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.
Ditos brancos finos a 2$300.
Ditos de linho ambainhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.
Camisas de meia o melhor que ha, uma 1$, e 1$500.
Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.
Collerinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lenções. crochets para cadeiras e jardineiras.
Completo sortimento de casimiras preta de côres.
Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.
Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.
Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.
No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis freguezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores, o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.
N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

A VERDADE

97 Rua do Duque de Caxias 97

Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
De qualquer tamanho a 320 rs. !!!
97 – RUA DO DUQUE DE CAXIAS – 97

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco : na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras :
Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.
As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.
Solfejos de Rodolpho encadernado por 3$.
Musica intitulada Lucrecia Borgia em brochura 2$000.
Idem do celebre autor Bertini idem 1$.
Um livro em branco para copiar musica 5$.

A $500

Balões, o que tem apparecido de mais moderno, rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado, são para senhoras, tambem tem para meninos

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sezões, purgão e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C rua da Senzala Nova n. 42.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaças, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar-se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

ATTENÇÃO
ás
Fazendas baratas

RUA DO CRESPO N. 25

Loja de

Manoel Dias Xavier.

ALPACAS trançadas de cores, lindos padrões, a imitação de merinó, a 3.0 rs. o covado.

CAMBRAIAS victorias muito finas com 10 jardas a 4$, e com 20 jardas a 8$000 a peça.

COLCHAS adamascadas brancas e de cores, muito grandes, a 3$000, 4$500, 5$ e 6$000!...

CHALES de merinó pretos e de todas as cores, finos, a 2$500, e estampados a 4$000.

LENÇOS de esguião muito finos a 5$, e de cambraia finos a 2$600 a duzia.

CAMBRAIAS bordadas brancas e de cores ou de salpico branco a 360 rs. o covado.

CHITAS de todas as qualidades, muito bons panos, a 160 rs. o covado.

MADAPOLÃO bom e muito fino a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.

ALGODÃOZINHO de muito boa qualidade a 3$, 3$500, 4$800, 5$ e 5$500, e superior a 6$ a peça.

Dão-se amostras com penhor, na rua do Crespo n. 25.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa Pontualidade e garantia no serviço.

LIVRARIA FRANCEZA.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Aos cigarreiros

PAPEL DE SEDA E DE LINHO PARA CIGARROS.

Acaba de chegar uma grande encommenda de papel de seda e de linho largo, para cigarros, na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Não duvidem

que na rua Duque de Caxias n. 63, antiga do Queimado, se vende peças de madapolão, porém sem avaria, a 3$500 e mais preços, e peças de algodão a 3$, o que admira.

LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
NA RUA DA IMPERATRIZ 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões, e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupinhas de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de fôfo fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalhoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000 7$500 e 8$000 é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de fustões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS
PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina se a trabalher com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE

Xe PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Linguiças das Ilhas em latas

O melhor que tem vindo a este mercado: vendem João do Rego Lima & Filho: á rua do Apollo n. 4.

A 6$000 o par.

Vende-se borzeguins francezes, obra pontiada e boa qualidade, venham a elles, antes que se acabe: na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n 50 A confronte a rua da Madre de Deos.

NUNCA VISTO

Só na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao argo de Santo Antonio.

Algodão americano com um pequeno toque de avaria a 5$ a peça.

Madapolão fino, idem a 5$ a peça.

Chitas finas, fazenda boa a 240 e 260 rs o covado

Idem idem idem a 280 rs. o covado.

Só o barateiro, á rua do Crespo n. 1.

Brins pardos trançados a 340 reis o covado.

Ditos de côres trançados superiores a 700 rs. a vara.

Cambraias de côres fixas a 260 rs. o covado.

Chitas finas, padrões modernos a 360 e 400 rs. o covado.

Peças de Cambraia transparente e tapada, com 10 jardas a 4$.

Idem ganga para coberta a 380 rs. o covado.

Cambraia suissa transparente, fazenda fina com 10 jardas a 2$800 a peça.

Peças de madapolão francez, fazenda fina com 20 varas, a 7$500, 8$ e 9$.

Peças de brilhantina branca com 18 covados a 5$.

Cambraia para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 8$ a peça.

Só na loja do Barateiro!

Toalhas de linho, fazenda fina a 7$ a duzia.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, já abanhados a 7$ a duzia.

Ditos de exguião de linho a 4$500 e 5$ a duzia.

E um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem por muito limitados preços.

Só na loja do Barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Atonio.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

a melhor cerveja nacional do

Brasil e sobretudo de Pernambuco.

N. B.—Em vista da melhora do cambio, a cerveja tem soffrido abatimento no preço desde o 1.º do corrente.

BAZAR VICTORIA

N. 2—Rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova n. 2.

Amaral Nabuco & C. proprietario deste grande estabelecimento acabam de receber dos portos da Europa o mais bello e variado sortimento de chapéos de seda e de velludo para senhora e meninas, garantindo o bom gosto e fazenda; e convidam a seus amigos e freguezes para virem ver o que ha de mais moderno neste genero, assim como um bello sortimento de cokes a Thiérs,

Tambem receberam,

Calças de meia de seda com pé para dançarinos, luvas de pellica pretas, brancas e de côres para homens e senhoras e meias de lãa para homens, senhoras e meninas, proprias para a estação invernosa e para quem padesse de rheumatismo, fialdade e beriberi.

Alcatifas para forro de sala, tapetes aveludados grandes e pequenos para sofá, ditos para janellas, capachos de palha de côco para portas de escada e salla, pannos de crochés para encosto de sofá e cadeiras.

Leques

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um bello sortimento de leques de sandalo com seda e sem seda, e de osso emitando marfim, o que ha de melhor e mais moderno: na rua Duque de Caxias n. 49, loja do Triumpho.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50
(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

GRANDES PECHINCHAS
15 RUA DA IMPERATRIZ. 15

320 rs.

o covado de bonitas e finas alpacas de todas as côres para vestido, e muitas outras fazendas finas e grossas, miudezas, calçado, chapéos, perfumarias, quinquilharias, crystaes, vidros, porcelanas, louças, luvas de pelica, preta, de côres e brancas para homem e senhora, oleados para forro de carro, variedades e alguns moveis que vendemos tudo por presos muito resumidos, por serem nossas compras feitas á dinheiro, tirando nós sómente o lucro de 10 por cento do desconto que temos nas casas importadoras.

15 RUA DA IMPERATRIZ. 15
ULYSSES & IRMÃO.

PARA LIQUIDAR
MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de palhinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que exista nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

ILEGÍVEL

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gantier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado: vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RUA DO CRESPO N. 20

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado

RELOGIO

de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e cuado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Novidades do Museu

Capas e perneiras de borracha, fazenda superior por preco baratissimo, tapetes avelludados muito lindos para sofá e portas, panos de crochet para sofá e cadeiras, grande sortimento de jarros finos de 10$ a.... 25$000 o par.

É MUITO BARATO.

Camisas inglezas com peito de linho muito finas a 52$ e 55$000 a duzia, ditas bordadas fazenda de apurado gosto a 110$ a duzia, as mais finas camisas imitando as de linho por 33$000 a duzia, ceroulas de linho a 34$000 a duzia, ditas superiores inglezas a 44$000.

As mãis de familias.

Encontrarão no Museu Elegante um completo sortimento de roupinhas para recemnascido, corpinhos de fustão e de cambraia bordada a 800 e 1$000, vestido para criança a 2$, 3$ e 4$000, collarinhos bordados com bico para senhoras a 320, 500, rs. colleirinhos e punhos para senhoras a 640, 800 rs. o par, collerinhos e punhos frisados e bordados a 1$000 e 1$500 o par, fazenda que sempre se vendeu a 3$ e 4$000, muito ricas e modernas gollenhas para senhoras, as mais modernas gravatas de filó bordado a 1$000 e 2$000 cada uma.

Labyrintho.

O Muzeu Elegante vende toalhas grandes todas de labyrintho, fazenda que sempre vendeu-se a 14$ e 15$000, por 8$500 fronhas de labyrintho a 640 rs. as pequenas, as maiores a 1$200, bicos rendas tudo por preço baratinho.

Museu Elegante

acua-se provido de um lindissimo sortimento de pabadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanhados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ESTÃO-SE ACABANDO.

Reducção de preços para acabar

As mantinhas Olindenses de 1$500 a 1$ cada uma, toalhas para mãos e para pés a 4$500 a duzia, ricos estojos para viagem com todos os accessorios por barato preço.

FLORES E ENFEITES PARA CABEÇA.

O Museu Elegante recebeu ricas grinaldas de côres, e lindos enfeites e chapéos de velludo para as Exms. senhoras, assim como fitas lisas e escossezas muito largas para cinto.

ATTENÇÃO

O Museu Elegante vende perfumarias do acreditado fabricante inglez J. & E. Atkinson, e previne aos amantes do bom gosto, que os artigos vendidos nesta casa são por preços rasoaves e de primeira qualidade.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

DE

FERREIRA, MARTINS & C.

ARARA

ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72

A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs. o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs., ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar.

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000.

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registro e 1 candiero para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto sacco, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$500, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 7$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR

Vende-se golinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasse, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, e que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, derijam-se a rua da Imperatriz n. 72.

COMVEM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs. a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferrira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas as qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e acommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macão como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs o covado.

Ditas com xadrez padrões muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualidade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e aterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
Shaw, Hawkes & C.,
rua da Cruz n. 4.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO NO

BAZAR DA MODA

De um grande sortimento de perfumarias finas, dos afamados fabricantes de Paris—E. Coudray—Ed. Pinaud—L. Legrand—Violet—Gellé Freres—Mompelás—Bleuse-Hadancourt—Cottance—e do muito acreditado—G. Rieger de Francfort.

Recebido tudo directamente dos mesmos perfumistas, e vende-se pelos admiraveis preços seguintes:

Pomadas finas de E. Coudray

Em lindos vasos de porcelana sortidos duzia	20$000
Dita milanesa	20$000
Dita flor de larangeira	8$000
Dita transparente	9$600
Dita schic-schic	10$800
Dita de viagem	20$000
Dita cosmetiques superfinos a 2$500, 5$000 e	7$500
Dita cold cream para o rosto duzia	11$000
DE G. RIEGER.	
Dita moella de Boi	11$000
Dita genuina	12$000
Dita philocome grandes	14$000
Dita dita pequenos	9$000
Dita Duqueza	24$000
Dita chineza para os bigodes	6$000
Dita cosmetiques duzia 7$000, 11$000 e	14$000
DE MOELPMÁS	
Dita surfina duzia	9$500
Dita de urso idem	11$000
Dita cosmetique fino	7$000
DE BLEUSE-HADANCOURT	
Dita da Exposição duzia	24$000
Dita—especial do Bazar da Moda	9$000
DE COTTANCE	
Dita mandarina em latas duzia	800
Dita menages idem	1$200
Dita universal idem	1$800
DE VIOLET	
Dito cold-cream para o rosto duzia	11$000

Oleos superiores

DE E. COUDRAY	
Oleo superfino duzia 5$800, 4$800 e	2$800
Dito E. Coudray duzia 5$800 e	9$500
Dito philocome idem	9$500
DE G. RIEGER	
Oleo philocome duzia	11$000
DE COTTANCE	
Oleo philocome duzia	9$000

Aguas para toilettes

DE E. COUDRAY	
De colonia superior duzia 5$300 10$500, 13$000, 15$500, 20$500, 23$, 56$500 e	64$000
DE G. RIEGER	
Agua dentrifice duzia	11$000
DE L. LEGRAND	
Agua de flores de Orisa duzia	20$000
Agua dentrifice Elixir idem	18$000

Extractos superiores

E. COUDRAY	
Extracto de sandalo duzia	13$000
Bouquet dos Alpes	30$000
Diversos finos duzia 4$500 e	5$500
DE E. RIEGER	
Essencia de rosas duzia	20$000
Triple extraxto	14$000
Idem	21$000
Idem	11$500
Idem	21$000
Idem sortidos	20$000
Bouquet do Reino	40$000
DE MOMPELÁS	
Das bonitas damas duzia	18$000
DE ED. PINAUD	
Bouquet—Jardim da Italia duzia	23$000
Essencia de violetas idem	23$000
Jockei—Club idem	10$000

Pós finos

DE E. COUDRAY	
Chinezes para os dentes duzia	5$000
Dentrificios idem	8$000
De arroz em ricos vasos de porcelana dourada duzia	32$500
Em pacotes duzia 4$ e	7$000
DE G. RIEGER	
Pós dentrificios superiores duzia	17$000
DE MOMPELÁS	
Lindas caixas com pós de arroz duzia 14$ e	20$000

Sabonetes

DE E. COUDRAY	
Violetas do Bosque duzia	9$000
DE G. RIEGER	
Transparentes finos duzia 6$500, 9$500 e	11$500
DE ED PINAUD	
Transparente fina duzia	16$000
DE VIOLET	
Flor de arroz duzia	7$500
DE GELLER FRERES	
Em forma de rosa	3$500
DE COTTANCE	
Bresiliennes duzia	1$500

AVISO

Vende-se por atacado em duzias e desconta-se 10 0/0 á quem comprar e pagar á vista quantia superior á 100$000.

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 50 (hoje do Barão da Victoria) esquina da santo Amaro,

LIMA

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

Acha-se sempre prompto este novo estabelecimento de molhados para servir aos amaveis freguezes com um sortimento completo de generos dos mais novos, que a vista do comprador agradará e por commodos preços, tudo quanto procurarem neste novo estabelecimento acharão, como bem;

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Sociedade de Artes Mechanicas e Liberaes.

VOTO DE AGRADECIMENTO DIRIGIDO PELO ORADOR DA SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES, A. B. FERREIRA BARROS, EM SESSÃO MAGNA NO DIA 4 DE MAIO DE 1871, AO EXM. SR. CONSELHEIRO DIOGO VELHO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE, PRESIDENTE DESTA PROVINCIA.

Respeitavel irmão director, irmãos 1° e 2° adjunctos, dignidades e officiaes da casa, e vós, Illm. e Exm. Sr. senador do imperio conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, eu vos saúdo.

A palavra foi dada ao homem para por meio della elle representar não só as idéas que suggerir possam em seu espirito, senão tambem as diversas sensações de seu coração.

Isso posto, eu esquecendo que o mundo intelligente por sua vez tambem cercou o modo de representar esses sentimentos de certos e determinados accessorios; não trepido, para ouvir-me, convidar-vos. Não qu'eu me faça cargo de intelligente, porque a assim pensar seria averbar-vos de ignorantes; mas sendo um dom a palavra, é natural ao homem dizer o que quer, o que sente, e o que entende; com a differença, que o modo é o que é diverso, mas o fim é o mesmo: e certo de que esse principio geral não só existe em meu espirito, como tambem existe na consciencia illustrada de Vv. Excs., com todo o acatamento e respeito peço venia para em phrases nuas depositar em vossos pés os sentimentos que se desprendem do peito de cada um dos socios desta Sociedade.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, muito digno e dedicado administrador dos destinos da provincia de Pernambuco, a V. Exc. se dirige a Sociedade dos Artistas, por intermedio de seu fraco orgão.

Senhor. — Não vimos tecer uma capella de odoriferas flôres para vos offertar, não; porque é pouco.

Cantar os vossos feitos praticados nos felizes dias em que com a bussola da razão esclarecida ereis o verbo desta provincia; certo não é para nós, falta-nos a lyra de ouro.

Fallarmos de vossa dedicação, zelo, interesse pela instrucção, arte, agricultura, industria, pelo povo emfim; seria dizer que sois um astro radiante e que não é das variações atmosphericas que depende a vossa luz, como sôe ser as nebulosas; o que não exprime tudo.

Não trataremos desses feitos na sua verdadeira importancia, comparando-os com os dos antecessores de V. Exc., para não descermos além dos limites da moderação; mas não podemos calar um sentimento que abrasando os nossos peitos tambem nos dá vida. Esse sentimento, Exm. senhor, é..... esperai. Já uma vez tive occasião de dizer que o artista, sendo filho da humildade, falla de harmonia com a educação que se lhe ha dado.

Elle fallando é desalinhado, escrevendo é mal traduzido, isso porque do riscador faz a penna, da superficie plana d'uma taboa faz o papel, do suor de seu rosto, limpidas gotas que borbulhando correm, faz elle a tinta; e nessas condições, como eu dizer de modo a ser comprehendido, o sentimento que nos domina; mas não fica mal, digamos simplesmente: — é a gratidão.

Respeitavel irmão director.—Ao pronunciar esta palavra, que tanto tem de muito alcançar, como tem, em sentido opposto, de simples em seu mechanismo, não posso deixar de fazer uma advertencia, e é: — Quando o reconhecimento é dado áquelle que prodigalisou beneficios a um terceiro, não por amor delle, mas por amor de si, é de bem que seja manifestado o reconhecimento com a simples palavra: —Muito obrigado. Porém, se o reconhecimento é dado á aquelle que não estudou occasiões, esqueceu preconceitos, desprezou costumes, desagradou a certos, e com o quero de harmonia, com os principios de civilisação e progresso correu, não disse bem, corre de braços abertos, unindo o seu ao peito d'aquelle que vivia no esquecimento e abandono, lhe esperançando um porvir feliz: digo, respeitavel irmão director, que é justo, senão evangelico, que essa prova seja dada por um modo o mais solemne possivel. E se na primeira hypothese se disse simplesmente—muito obrigado; aqui, como prova de verdadeira gratidão ao bemfeitor, é justo, repito, estarmos todos de pé e saudarmos aquelle que com phrenesi faz a prosperidade das classes artisticas.

E' S. Exc. o Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, muito digno presidente desta provincia e vida da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, que por seus feitos tornou-se credor do nosso eterno reconhecimento e gratidão: e dando nós a ultima palavra, somos a dizer que em nossos peitos a natureza ha gravado não somente esses importantes serviços, como tambem a pessoa de V. Exc., cuja lembrança passará a nossa posteridade.

Sala das sessões, 4 de maio de 1871.

Basilio Barros,
Orador.

O DIREITO DE REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS.

(Continuação)

Por desgraça, sente-se o mal mais do que se conhece o que elle é; soffre se, e lastima se sem curar de penetrar as causas do soffrimento e estudar-lhe os remedios. Quaes são as queixas articuladas? A pressão administrativa, directa ou disfarçada, eis o principal capitulo da accusação. A administração faz votar a seu talante todos os que tem o infortunio de estar na dependencia della; a administração violenta ou corrompe as consciencias; a administração, planeando arbitrariamente os circulos eleitoraes, viola os interesses mais legitimos, pêa a liberdade do eleitor, e destróe como lhe parece as probabilidades eleitoraes dos candidatos.

Eis o que se diz, e ha razão para o dizer; mas será tudo? Vamos ao fundo das cousas. Todas essas queixas em summa, reduzem-se a isto: o suffragio não é livre. Se essa é toda a molestia eleitoral, que é preciso para cura-la? Restituir ao eleitor a sua plena liberdade. E como conseguilo? Regenerando a administração, dando cabo das candidaturas officiaes, cortando por toda a ingerencia do governo, qualquer que seja, na escolha dos representantes da nação.

Nada melhor do que isso. Mas em primeiro lugar o remedio não é tão simples como parece. Respondam-me de boa fé: onde se achará governo tão indifferente á sua propria conversação que se desinteresse absolutamente da escolha daquelles que devem examinar os seus actos? Não defenderemos certamente as candidaturas officiaes destes ultimos annos. Não é mister ser muito exigente para ter o direito de reclamar mais igualdade nas armas e mais lealdade na luta; mas esqueçamos por um instante o regimen em que temos vivido; imaginemo-nos na mais honesta das republicas.

Acaso se pensa que o ministerio não terá candidato seu e não procurará faze-los prevalecer? Pela mesma razão que a opposição se esforça por assegurar o triumpho dos seus homens, é mui natural que o governo deseja ver os seus partidarios victoriosos. Assim aconteceu sempre no passado, assim acontecerá no futuro.

Vamos pois mais longe; afastemos toda a idéa de pressão prefeitoral ou ministerial; resta a corrupção, a corrupção administrativa ou particular. Seguramente neste ponto, tambem se póde, sem demasiada ambição, aspirar á melhores dias; é licito esperar o que ha de vir no tempo em que os *rastells* já não forem parte das instituições eleitoraes; mas emfim a corrupção é tanto dos eleitores que a provocam como dos candidatos que a praticam. Pois bem! haverá sempre gente que terá ou creditará ter necessidade dos favores administrativos. Pretender se-ha extinguir a raça dos ambiciosos e dos vis? Quanto a corrupção particular, bem habil será aquelle que achar contra ella uma receita infallivel. Será preciso primeiro uma contra a embriaguez e a cobiça. E pois, se é facil castigar os actos vergonhosos quando ha provas delles, taes provas nem sempre são faceis de obter. Nem sempre haverá a felicidade de apanhar contas com recibo. A corrupção mais perigosa e impossivel de prevenir é justamente a que não deixa vestigios, a que, sendo de todos os dias, de todos os instantes, faz digamo lo assim, parte dos costumes do candidato e do eleitor, a que se cobre com o nome de *recepções* e *relações de sociedade*, quando se dirige aos eleitores abastados, e com o titulo de *caridades legitimas* quando se derige aos eleitores pobres. Que se ha de responder a um candidato que diz simplesmente: « Sou rico e gosto de dar. Os que me cercam são pobres; eu tenho por costume, como fizeram meus pais, aliviar a miseria delles. Onde está o mal? e que ha mais natural? « Effectivamente, que ha ahi mais natural do que isso? Com que pretexto prescrever a caridade e o reconhecimento?

Tal é a realidade; mas lancemo-nos ao ideal. As administrações são cheias de abnegação, os eleitores de consciencia, os candidatos de escrupulos. Será completa a reforma eleitoral? Sim, se basta assegurar a independencia material dos votos; não, se é preciso satisfazer algum outro principio de justiça e razão. Ora, para nós, a reforma eleitoral em tal caso, longe de estar acabada, não estaria sequer esboçada. Do lado da moral ter-se-hia dado um grande passo; do lado da sinceridade, da verdade e da justiça, não se teria adiantado uma linha. A representação nacional não deixaria de ser falseada em seu principio e em suas consequencias. Verdade é essa que desejavamos ardentemente tornar tão clara para todos quão evidente é para nós.

II.

Antes de tudo, cumpre separarmos dous principios, dous direitos, cuja confusão inveterada causa todo o mal: o direito de *decisão* e o direito de *representação*. Expliquemo-nos.

Quando se trata, em qualquer assembléa, de tomar uma decisão, é de necessidade que essa decisão pertença á maioria. Que a maioria seja exigida da metade dos votos e mais um, ou de dous terços, ou de tres quartos, não é menos exacto que o unico meio de chegar a uma solução, é que a maioria decida. Estão reunidas 30 pessoas; estabelece-se uma questão: isto é branco ou preto? Quatorze respondem branco, dezeseis respondem preto. E' claro que a resposta dos dezeseis deve prevalecer e fazer lei. Para questão de facto que é mister decidir praticamente e logo. No seio de um estado democratico onde o governo é absolutamente directo, é necessario que na assembléa popular o *verdict* da maioria seja soberano. Não ha outra sahida possivel; é uma necessidade material: o direito de decisão não tem nem póde ter existencia fóra da maioria.

Mas o direito de representação? Como acima, estão reunidas trinta pessoas. Desta vez porém já não temos de resolver a questão por nós mesmos, *hic et nunc*. Temos de escolher tres delegados que, em ou recintho, deliberaram por nós, fallaram por nós, discutiram por nós, decidiram por nós, tres homens que serão outros nós mesmos, e, para dizer tudo, nossos representantes. A quem devem pertencer esses tres representantes? A todos nós e identemente, a todos nós em geral, e a cada um em particular, mas não já a uma parte dentre nós, ainda a mais numerosa. Não se trata agora de decidir uma questão, não se trata principalmente de *decidir quaes dentre devem ser representados*. Cada um de nós tem igual direito a ser representado, e esse direito, inatacavel em sua essencia, não tem em seus effeitos outro limite que o de ser exercido por um grupo sufficiente de vontades. Donde se colhe esta consequencia, a um tempo de logica e de justiça: cada um de nós tem um direito igual, cada um voto nosso tem igual valor, equivale a certa parte de representação, e, — deixem passar a expressão — a uma certa fracção de representante.

Que é preciso pois para que esse volor seja effectivo? Simplesmente que cada fracção, isto é, cada voto, encontre outras fracções semelhantes em numero sufficiente para completa-lo, e constituir com ellas uma unidade. Constituida essa unidade, todos os votos, todas as fracções contrarias, qualquer que seja o seu numero, não podem prevalecer contra ella e influir na sua existencia, com maior razão aniquila-lo. A conclusão logica de tudo isto é que em theoria pura, se na reunião de trinta pessoas que ha pouco suppunhamos, estiveram em dous grupos oppostos, um de 20 votos, ou de dous terços, outro de 10, ou um terço, ao primeiro grupo, se houver tres delegados, caberão com justiça os dous terços da representação, isto é, dous delegados; mas o segundo grupo terá incontestavel direito ao terceiro delegado. Isto é claro, palpavel, rigoroso como uma operação mathematica: é um simples calculo de proporção.

Em resumo, o *direito de decisão* é um direito collectivo, impessoal, que tem a sua razão de ser nas necessidades de facto, e que pela força das cousas reside exclusivamente na maioria. O direito de representação é um direito individual, pessoal, existente por si mesmo, e imperceptivel em todo o cidadão. São dous direitos essencialmente distinctos. Ora, desde a origem do systema representativo, de que elles são as bases, um funesto preconceito os confundio, e tão completamente, que ninguem hoje parece pôr em dúvida a sua identidade, nem sequer suspeitar que possa haver nisto a sombra de uma difficuldade.

Como se fazem actualmente as eleições? Pela simples maioria dos votos,—maioria relativa ou absoluta, pouco importa. Quem obtem n'um collegio a maioria dos votos é eleito; quem tem apenas a minoria, por mais imponente que seja, fica á porta da representação nacional. Eis o facto; é brutal, é incontestavel. Reunindo-se os cidadãos para escolherem os seus representantes, cada cidadão não tem a faculdade de exercer plenamente o seu direito; cada voto não póde pretender a sua quota-parte na representação. Não; na realidade, põe-se a votos, não a escolha de taes ou taes representantes, mas a questão de saber que fracção da assembléa terá represantes. Decide-se, não como é que cada cidadão usará do seu direito de representação, mas que cidadãos terão licença de aproveitar esse direito. Erro flagrante em nosso parecer, e vamos já rapidamente mostrar lhe as consequencias.

Notaremos primeiro que tudo que o systema actual é injusto. Não priva elle violentamente de seu direito um numero indefinido de cidadãos? 35.000 eleitores,—é o algarismo legal hoje em cada collegio,—são chamados para eleger um deputado: se 17.501 votantes estiverem de accordo, os 17.499 que restam são excluidos da representação.

O seu direito não fica preterido pela maioria, fica aniquilado. Esses infelizes 17.499, até as proximas eleições, estão privados da representação legitima na direcção dos negocios publicos. São como se não existissem; por falta de duas unidades, são iguaes a zero. Calculámos o peior? Seja; mas em primeiro lugar a hypothese desta divisão quasi igual dos votos não é impossivel e a experiencia já o provou. E depois o resultado será mais equitativo, se se tratar de 15.000 contra 20.000 ou até 10.000 contra 25.000? A razão, a justiça e o direito ficam menos violados por isso?

Este systema, além disso, é perigoso para a paz publica: excita os cidadãos ao odio uns dos outros. Graças a elle, no dia do escrutinio, o paiz se divide em dous campos que se tratam como inimigos antes que como concidadãos. A eleição é uma batalha em que deve haver um vencedor e um vencido, e o vencido deve ser derribado, suffocado, e aniquilado. Não se trata de exercer cada qual o seu direito, mas de excluir o direito dos outros. Não se trata de ser representado, mas de impedir que os outros o sejam. Emfim, não se trata de viver, mas de matar o adversario. Dahi, que esforços ardentes, que animosidades que lutas, que violencias, que odios, que offensas mortaes ao sentimento patriotico e verdadeiramente nacional! e que offensas á liberdade do eleitor!

Esta é effectivamente uma terceira consequencia não menos inevitavel, não menos fatal que as primeiras; o eleitor não têm a liberdade do seu voto. E' inutil dizer que não alludimos neste ponto a nenhuma especie de cabala. Fallamos do eleitor independente, livre de toda a pressão, de toda corrupção. Pois bem, esse eleitor não tem muita vez a liberdade de votar como lhe parece. A cedula que elle leva á urna não é mais que um pedaço de papel, se elle não fizer parte da grande massa. E' necessario pois estar á todo custo com a maioria. Dahi as concessões, os compromissos, as coalições. O infeliz eleitor desiste de escolher o candidato que lhe convem para aceitar o que tem mais probabilidades. Elege, não o que mais lhe agrada, mas o que menos lhe destôa. Consente em ser meio representado, por medo de o não ser absolutamente, por medo tambem de que o adversario o seja. Assim se formam essas maiorias hybridas, cujo unico vinculo não é ás vezes mais de que um odio commum, a que se sacrificam por um momento menores animosidades. Assim se elegem esses deputados bastardos, impostos á maioria dos seus committentes pela necessidade de excluir um inimigo commum.

A liberdade do eleitor fica tão tolhida, tão aniquilada com todos esses compromissos, que mais de um prefere desistir do seu direito á exerce-lo como escravo. Antes que abdicar o seu livre arbitrio, que renegar as verdadeiras symphtias e opiniões, conserva-se de lado e resigna-se a ficar sem mandatario. O numero dos abstencionistas, cumpre que se saiba, vai crescendo cada vez mais. E' verdade que uma boa parte delles não obedece a outros sentimentos que sejam o de uma preguiça e indifferença culpaveis; mas quanto são desanimados pela impossibilidade evidente de triumphar com as suas proprias forças! Quantos são retidos pela necessidade de estender a mão a outros partidos, e comprar, á custa de capitulações de consciencia e de concessões repugnantes, um triumpho incompleto e muita vez perigoso! Assim que, essa lei eleitoral que em tão alta voz proclama o suffragio universal, essa lei cujo fim supremo é appellar para o voto de todos os cidadãos, essa lei repelle para longe das urnas os mais honestos e os mais prudentes eleitores: os mais honestos, porque recusam mutilar a sua convicção e traficar os seus suffragios; os mais prudentes, porque nessas transacções tanta vez immoraes que se chamam coalições, só se lucra o sacrificio, e, deixem passar o termo, trata-se as castanhas do fogo para outro mais forte ou mais habil.

Ainda se, á custa de tantas injustiças e perigos, se obtivesse o resultado desejado, o governo do paiz pela maioria dos cidadãos! mas, ultima e não menos grave consequencia, o systema actual nem sequer afiança o triumpho do principio em que repousa. A soberania da maioria não passa de um rotulo mentiroso, sob o qual não se póde buscar com certeza nem a eleição do deputado pela maioria real dos eleitores, nem o governo do paiz pela maioria real dos cidadãos. Nos termos da lei, 35.000 eleitores tem direito a um deputado (não fallamos dos districtos onde o algarismo legal é augmentado com mais 5.000 ou.... 10.000 unidades.) Destes 35.000 inscriptos, não vão ao escrutinio mais de 20.000 ou 25.000 ou 30.000, no maximo. Sejamos generosos, tomemos este ultimo algarismo, posto que sem nenhuma duvida o termo médio esteja antes áquem do que além.

Temos pois 30.000 votantes. O candidato é eleitor por uma maioria de 2.000, de 3.000, ou de 4.000 votos. O caso não é excepcional; as maiorias de 4.000 votos são já consideradas como muito respeitaveis, e mais de um deputado se acha devidamente eleito por uma maioria de 1.000 suffragios. As ultimas verificações de poderes dão prova disto. Façei agora o calculo: de um lado, 17.000 votantes que ganharam a causa, do outro, 13.000 votos annullados, aos quaes se devem ajuntar 5.000 abstenções; total 18.000.

O deputado é pois eleito por 17.000 votos contra 18.000 por outros termos é eleito pela minoria.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

A SAUDE DE NAPOLEÃO. — Lê-se o seguinte no *Daily-News*:

« Dizem-nos que o ex-imperador está doente, e que já não sabe do seu quarto ha muitos dias. O Revd. Isaac Goddard, padre catholico em Chislehurst, frequenta assiduamente o palacio, onde são recebidos poucos visitantes dos muitos que alli concorrem. As pessoas distinctas dos arredores mandam-lhe os seus bilhetes de visita. Quanto aos estrangeiros que solicitam todos os dias a sua admissão á presença de Napoleão, vêem-se reduzidos a deixarem um bilhete ao porteiro e é raro ser admittido algum. Desde que se soube que o ex-imperador não sahia de casa, a multidão de curiosos tem diminuido em Chislehorst.

« Quanto á imperatriz e ao principe imperial, quasi lhe é impossivel sahirem a passeio, por causa da agglomeração de grande quantidade de pessoas que pretendem vê-los. »

—

PEDRO LEROUX.—Falleceu no dia 12 de abril, victima de um ataque apopletico, Pedro Leroux, philosopho e economista francez.

Pedro Leroux nasceu em Paris em 1789, principiou os seus estudos no lyceu Charlemagne e foi continua-los em Rennes, de onde voltou para Paris, onde, depois de algumas vicissitudes, foi typographo e revisor de provas.

Em 1824 o Sr. P. Dubois, seu antigo condiscipulo, encontrando-o na typographia, onde tencionava imprimir o jornal o *Globe*, associou-o á sua empreza. Leroux teve por collaboradores neste jornal os Srs. Broglies, Guizot, Cousin e Jouffroy, etc. Em janeiro de 1831 adherio ao san-simonismo e resolveu a transformação do *Globe*, que se tornou o orgão da nova doutrina.

Collaborador da *Revista dos Dous Mundos*, fundou em 1841 a *Revista Independente*. A principal obra deste philosopho é um livro intitulado *Da humanidade, do seu principio e do seu futuro*.

Eleito em 1848 para a assembléa nacional pelo departamento do Sena, pronunciou alli muitos discursos sobre a fixação das horas do trabalho e sobre a emancipação politica e social da mulher, sendo reeleito depois para a camara legislativa. Depois de 2 de dezembro, Pedro Leroux renunciou á politica e refugiou-se primeiro em Jersey e depois em Lausanna.

Uma das importantes obras deste philosopho socialista é uma notavel traducção do *Werther* de Goethe.

—

RESTAURAÇÃO BONAPARTISTA.—Lê-se o seguinte n'uma correspondencia de Lyão, publicada por um diario estrangeiro:

« Assevera-se em Genebra que o partido bonapartista faz esforços desesperados para se aproveitar dos acontecimentos de Paris e que para este fim mandou n'um dos ultimos dias sete milhões de francos em metal. Parece que se quiz remetter esta quantia por meio de um consul, fazendo-o persuadir que era prata em obra, mas o consul, concebendo suspeitas, negou-se a encarregar-se deste negocio. Diz-se que foi procurado outro meio, mas que se deu parte delle para Versalhes. Talvez haja ainda tempo de se apoderar desta somma antes de chegar a Paris.

« Diz-se que a imperatriz Eugenia chegou ha dias incognita á Suissa, indo hospedar-se no palacio que habita D. Isabel de Bourbon, e que tambem se esperava alli Napoleão III; a chegada deste ultimo parece ser menos certa.

« Diz-se finalmente que o marechal Bazaine está em Genebra com nome supposto e que se descobrira este segredo por uma imprudencia da imperatriz, que lhe mandára uma carta em cujo subscripto se lia o seu verdadeiro nome. Foram tambem vistos em Genebra o marechal Lebœuf e o general Moskowa. Parece, no emtanto, que quem dirige tudo é o Sr. Pietri, e que este está tão satisfeito com o andamento dos acontecimentos, que diz que dentro de um mez estará restabelecido o imperio. Segundo o Sr. Pietri, necessita-se para o conseguir que a communa de Paris se sustente mais uns quinze dias; passado este prazo, os prussianos entrarão em Paris e restabelecerão Napoleão, para cujo fim, dizem, trabalham Cleuseret e a maior parte dos membros da communa. Conta-se muito, para levar a effeito este plano, com a guarda imperial, que regressa neste momento da Allemanha e se dirige para Versalhes.

« Ha quatro ou cinco dias verificou-se em Genebra uma reunião secreta da *Internacional*. Ha quem diga que se resolveu na referida reunião obrigar a assembléa nacional a distrahir as forças que tem em Versalhes, para cujo fim se mandarão agentes para todos os departamentos, afim de prepararem desordens e excitarem levantamentos. O plano, se é certo, cahirá indubitavelmente, porque o Sr. Thiers não precisa de distrahir força alguma para reprimir os motins parciaes dos departamentos. »

—

OS TUMULTOS DE PARIS.— Os jornaes de Bordeus dão alguns pormenores sobre os tumultos occorridos naquella cidade nos dias 17 e 18 do corrente.

As turbas apedrejaram ás janellas de um quartel, ferindo um ajudante, e foram disparados tiros de algumas casas, tendo sido igualmente assaltada a habitação do coronel do 8.° de linha; bastou, porém, sahirem as tropas á rua para conter os sediciosos, cujos gritos eram incessantes.

No dia seguinte tornaram a ser insultados os officiaes, que se viram obrigados a repellir os grupos, até que veio tropa em seu auxilio.

—

REORGANISAÇÃO DO EXERCITO FRANCEZ.—O governo de Versalhes já decidio sobre que bases redigiria o projecto de lei para a reorganisação do exercito, que tenciona apresentar á assembléa.

O resumo das suas principaes disposições é o seguinte:

« Aos 20 annos todo o francez será soldado. O serviço activo no exercito durará dous annos.

« Nos dous annos seguintes os soldados pertencerão á primeira reserva e farão serviço em acampamento dous mezes em cada anno.

« Durante outros quatro annos estes soldados pertencerão á segunda reserva. O serviço será o mesmo da primeira reserva.

« Os soldados poderão casar-se, porém o matrimonio não os eximirá de nenhuma das obrigações do serviço.

« Os direitos eleitoraes não poderão exercer-se se não depois dos vinte e dous annos, ao entrar-se na primeira reserva. »

—

FUGA DO GENERAL HENRIQUE.—Segundo refere a *Verité*, evadio-se da prisão das *Petites Ecuries* de Versalhes, onde estava encerrado, o general insurgente Henrique.

A fuga verificou-se do seguinte modo:

Na occasião em que um sargento encarregado de o guardar fôra levar-lhe de comer, Henrique atacou-o com um punhal e matou-o. Em seguida cobrio-se com o capote e com o bonet do sargento, e ao anoutecer sahio do seu calabouço. Chegou á estação de Chantiers e metteu-se no comboyo que nessa occasião marchava para Chartres. Dalli dirigio-se para Etamps, onde substituio o capote por uma blusa, e chegou a Paris ás 5 horas da tarde pela estação de Orleans.

—

OS NEGOCIADORES DA PAZ.— O governo belga não perde occasião de fazer com que os plenipotenciarios francezes e allemães estreitem cada vez mais as suas relações.

Depois de um grande banquete dado aos mesmos, no dia immediato houve recepção solemne no ministerio dos negocios estrangeiros, para obsequiar tambem os encarregados de assignar a paz.

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

IX

No caminho de Brest.

(Continuação do n. 108.)

O problema existia; a solução é que o corsario havia de encontrar.

Renardin tirou charutos da algibeira e offereceu-os a Beauregard, perguntando:

— Fuma?

— Pouco, habitualmente, respondeu Beauregard, mas muito quando viajo.

— Será o senhor maritimo?

— Nada.

— Vive em Paris?

— Ha muito tempo.

— Então vai a Brest para tratar dos seus negocios?

— Exacto.

Renardin accendeu o charuto, e redarguio:

— Pois olhe, é tal qual como eu.

— E' talvez negociante?

— Assim, assim.

— E' parisiense?

— Propriamente não... mas vivo em Paris ha trinta annos.

— Vem a dar na mesma! Aquillo é que é terra! Não ha outra cidade que se lhe compare! Alli ha de tudo: liberdade, prazeres, homens de talento, mulheres encantadoras...

— E ladrões muito finos.

— Como diz?

— Digo—ladrões muito finos.

— Ora! isso ha em toda a parte!

— Em terra nenhuma ha tantos como em Paris.

— Acaso o roubariam ao senhor?

— A mim!...

Renardin desenhou nos labios o principio de um risinho sarcastico, em que Beauregard ficou scismando.

O outro volveu a dizer pouco depois:

— Como vive em Paris, certamente ouvio fallar no audacioso roubo commettido nos armazens dos irmãos Dubar & C.?

— Ora essa! volveu Beauregard, muito apressado, mas reprimindo-se logo. Agora me lembro que estava essa noute no baile de mascaras.

— Effectivamente foi n'um sabbado. Pois quer crer que a justiça ainda não conseguio apanhar nenhum dos roubadores?...

— Sério?

— E' uma cousa que ninguem acredita?

— Talvez a policia não esteja bem organisada, ponderou Beauregard.

Renardin deu aos hombros, e retorquio meio azedo:

— Sim, o povo é o que diz... todavia, ha oito dias que se tem dado busca a todos os sitios mais para desconfianças. Largaram-se em todas as direcções finissimos perdigueiros, e por ora nada de novo...

— Demonio! rosnou Beauregard.

E admirando se daquelle sujeitinho andar tão bem informado, sentio maiores desejos de averiguar quem elle seria.

A diligencia parou á porta da taberna do *Leão d'ouro*, que era um dos sitios onde os viajantes podiam demorar-se algum pedacinho.

Renardin ia apear-se; mas, ou por acaso, ou de caso pensado, Beauregard foi de encontro a elle, quando quiz descer pela mesma portinhola.

O primeiro pedio desculpa de tamanho descuido, e entrou na casa de jantar.

O corsario ficou sosinho, e aproveitou-se da occasião para ver o sobrescripto de uma carta que tinha cahido da algibeira de Renardin, e que dizia:

Illm. Sr. Renardin, commissario de policia.

Beauregard ficou assombrado.

— Mão! mão! disse elle, carregando os sobr'olhos. O patrãosinho virá com idéas de me filar?...

Depois entrou na sala comprimentando Renardin com modo cortez e gracioso.

Mas o da policia ou tinha dado pela falta da carta e estava scismando no caso, ou então outras preoccupações o avassallavam, porque não respondeu a cortezia, pregando porém o olhar penetrante com singular insistencia na cara do corsario.

O hospede da viuva Désormeaux era homem de não vulgar energia, e pouco facil de amedrontar.

— Toca para a mesa! gritou com modos de fo'gasão; e sem se lembrar de mais nada. Isto de viajar faz uma azia de mil demonios, e está-me parecendo que vou comer de grande.

Tem fome? disse Renardin.

— Que nem um pobresinho de Christo.

— Pois vamos á desempachar; pelos modos a demora é de pouco tempo, e só jantamos logo lá para as seis horas da tarde.

Durou pouco o almoço. Beauregard fez quanto pôde para divertir o companheiro, mas não conseguio desarrugar-lhe a fronte. Quando o homem da policia tornou a entrar no vehiculo, bem se via que estava pensativo.

Passou-se o dia todo sem maior novidade. A noute, porém, antes do jantar, foi o corsario dar com Renardin a coxixar com o correio, e quando chegou a hora da partida, espantou-se de ver dous soldados ao pé da diligencia.

— Faz o obsequio de me deixar ver o seu passaporte, meu charo senhor? disse o cabo da guarda chegando ao corsario.

O homem esquadrinhou nas algibeiras, e ao desensacar o papel pedido, foi deitando a Renardin uma olhadella de revéz.

Os dous olhinhos do commissario de policia não se tiravam daquillo tudo.

O passaporte de Beauregard era legal; não tiveram nada que lhe dizer; o cabo reparou nelle com o maior escupulo, tornou a entrega-lo, e a diligencia partio por alli fóra a galope.

Era já noute.

Renardin encovilou-se lá para o seu cantinho. Beauregard foi tratando de fazer o mesmo.

— Não me dirá, perguntou elle antes de se accommodar, porque motivo nos pediram ainda agora o passaporte?

— Não sei, redarguio o outro simplesmente.

— E' costume cá da terra?

— Repito que não sei; todavia, os soldados não fazem mais que o seu dever.

— Isso lá com certeza, e até cumprem perfeitamente as suas obrigações. Pois quer que lh'o diga? Não seria eu que ensinasse este caminho a ladrões que quizessem andar descançados da sua vida.

— Ora adeus! tornou o commissario. Isto de ladrões é que trazem quasi sempre os melhores passaportes.

— Então porque?

— Porque os fazem elles mesmos.

Beauregard desatou a cascalhar, e a palestra ficou nisto. Mas entrou depois a reflectir, e accudiram-lhe á mente umas idéas sinistras.

Cada vez se lhe tornava mais suspeito aquelle Renardin. Que demonio iria elle fazer a Brest?... Porque motivo lhe fallou no roubo dos irmãos Dubar?.... Com que fim tinha ido buscar os soldados?... Era claro como agua, o commissario é que lhe proporcionára o conhecimento com o cabo da guarda.

Todo elle se rebellava contra o homem da policia; tinha muito que receiar de semelhante companheiro de viagem, e quem sabe lá se chegaria a Brest são e salvo. Poz-se a imaginar como poderia ver-se livre delle, sem correr os perigos de um assassinio.

A noute ia escura como breu; a diligencia rodava a toda a brida... podia abrir-se a portinhola... cahir um homem na estrada... e quem sabe lá?... até podia ser que fosse parar debaixo das rodas...

Era um desastre casual. Para a realisação de tão famosa lembrança bastava energia, decisão, e dous braços valentes.

Beauregard planeou tudo até a meia noute.

Por volta das onze horas e meia, parou o trem para desaguar os cavallos; o corsario apeiou-se, mirou o vehiculo por fóra, e reparou bem no fecho da portinhola.

Nunca se vio uma noute assim tão escura como aquella, as nuvens negras e pesadas corriam com rapidez, e o vento soprava rijo e frigidissimo; o correio estava muito reboçado e estirado ao comprido no fundo do trem.

Beauregard ia tremendo o queixo quando entrou outra vez na diligencia.

Renardin continuava resonando a somno solto, sem desconfiar, nem por sombras, dos medonhos planos do seu companheiro.

O vehiculo seguio seu caminho, e o corsario esperou ainda cousa de meia hora. Já não sabia da cabeça, e o sangue refervia-lhe nas veias. Poz-se em pé de repente, e tapando a bocca de Renardin com prodigiosa força, abrio a portinhola, e atirou-o para o meio da rua.

Ouvio-se um grito.

A diligencia corria então a toda a brida por uma ladeira abaixo, o vento fazia um ruido de metter medo, e o cocheiro só pensava em sopear os cavallos; o grito da victima foi misturar-se com o barulho das rodas e dos elementos... e ninguem deu por elle!

Beauregard poz a portinhola cerrada, para se attribuir o caso a um desastre, repetenou-se nas almofadas, e principiou a calcular as respostas para dar no dia seguinte ás perguntas que certamente lhe fariam.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXI